ANNO XXXI. N. 118.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUARTA FEIRA 23 DE MAIO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Akiles Pessoa Cearence ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moédas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. Ss. Manços, Theopompo e Valente.
22 Terça. S. Rita de Cassia viu. ; S. Quiteria.
23 Quarta. S. Bazilio arc. ; S. Dezidesio b. m.
24 Quinta. S. Vicente de Larins ; S. Manahem.
25 Sexta. S. Gregorio 7. p. ; S. Maria Magdalena
26 Sabbado. S. Felippe Nery fundador da C.
27 Domingo Pascoa do Espirito Santo. S. João p. m. ; S. Ranulfo m. ; S. Eutropio.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

DISTRIBUIÇA'O PELOS DIFFERENTES CORPOS DO EXERCITO DOS TENENTES E ALFERES PROMOVIDOS POR DECRETOS DE 14 DE ABRIL DO CORRENTE ANNO.

Arma de artilharia.

1º. batalhão a pé.

Os segundos-tenentes Francisco Villela de Castro Tavares, João Baptista Seraphico de Assis Carvalho, Antonio Villela de Castro Tavares.

ARMA DE CAVALLARIA.

1.º regimento.

O tenente Francisco Manoel da Costa Pereira.

O alferes Gaspar José Menna Barreto.

2.º regimento.

Os tenentes Francisco José Menezes de Amorim, Sabino Martins de Amorim.

Os alferes Luiz José Nunes Pinheiro, Francisco Augusto Pinto Peixoto.

3.º regimento.

O alferes Francisco Augusto Ferreira da Silva.

4.º regimento.

Os alferes Paulo de Castro Palma para quartel-mestre, Joaquim Rodrigues de Almeida.

5.º regimento.

Os tenentes João Plates Fanistein, João José de Bruce, Miguel Pereira de Oliveira Meireles.

Os alferes Joaquim Pedro Salgado, Rodrigo Nunes Galvão, Germano Jose da Rosa, Antonio Pedroso Barreto de Albuquerque, Francisco Lucio de Oliveira Netto, Dionisio José da Oliveira.

CORPO DE MATTO GROSSO.

O tenente João Teixeira de Brito para quartel-mestre.

O alferes João Chrisostomo Moreira.

ARMA DE INFANTARIA.

1.º batalhão.

Os tenentes Joaquim Ferreira de Paiva, Francisco Joaquim de Souza Botelho.

2.º batalhão.

Os tenentes Augusto Lopes Villas-Boas, Arsenio de Santa Anna Leitão.

Os alferes Pedro Martini, Manoel Maria Cardoso, Manoel Francisco Imperial para secretario.

3.º batalhão.

O tenente José Maria de Carvalho.

Os alferes Joaquim Luiz de Souza, João Soares do Canto, Liberato José Feliciano da Silva Kelly, Antonio Pedro Vaz para secretario.

4.º batalhão.

Os tenentes Tito Livio da Silva, , Manoel Baptista Ribeiro de Faria.

Os alferes Joaquim José Côrte Imperial, Frederico Christiano Buyz.

6.º batalhão.

Os tenentes Pedro de Alcantara Monteiro, José Antonio de Lima.

O alferes Severiano Rebello da Silva Pereira.

7.º batalhão.

O tenente Alexandre Florentino de Albuquerque.

Os alferes Luiz da Cunha e Cruz, Estevão José Ferraz, Luiz Antonio Ferraz Junior, Francisco Antonio Pimenta Bueno.

8.º batalhão.

Os tenentes Galdino da Silva Villas-Boas, Manoel José de Menezes.

Os alferes Manoel Joaquim de Oliveira Corzatuz, Gracindo Pinto Ribeiro de Bulhões.

9.º batalhão.

O tenente Manoel Carneiro Machado Freire.

Os alferes Herculano Geraldo de Souza Magalhães, Manoel Erasmo de Carvalho Moura.

10.º batalhão.

Os tenentes Domingos Eustaquio da Cunha, Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita.

11.º batalhão.

O tenente Carlos Frederico Avellos Goes de Brito.

Os alferes Pedro da Cunha Barbosa de Vasconcellos, Manoel Antonio Leitão Bandeira.

12.º batalhão.

Os alferes Francisco Victor de Mello e Albuquerque para ajudante, Joaquim José Ramos para quartel-mestre, Francisco Antonio Nogueira de Bauman, João de Sant'Anna Meira, João Paulino Lopes de Seixas, João Pedro Corrêa.

13.º batalhão.

Os alferes Miguel Victor de Mello e Albuquerque para ajudante, Pedro Joaquim Nunes de Mesquita para secretario. Antonio Florencio Pereira do Lago.

Batalhão do deposito da côrte.

O tenente Pedro João Refugio.

Batalhão de Matto-Grosso.

O tenente Francisco Bueno Pedroso.

O alferes João de Alincourt Sabo de Oliveira.

Corpo de guarnição fixa da Bahia.

O alferes Antonio Mauricio da Fonseca Lessa.

Corpo de guarnição fixa de Goyaz.

O alferes Manoel Raymundo Cordeiro para secretario.

Corpo de guarnição fixa de Minas.

O tenente Antonio José Baptista Camacho para ajudante.

Os alferes Pedro Francisco de Toledo Ribas, José Libanio de Souza.

Corpo de guarnição fixa de S. Paulo.

O tenente João Carlos Locio de Miranda.

Meio batalhão do Ceará.

Os alferes Mathias Barbosa dos Santos, Coriolano de Castro Silva.

Companhia fixa do Rio Grande do Norte.

O tenente Bellarmino Corrêa da Silva.

Companhia fixa da Parahiba.

O alferes Antonio Francisco da Costa.

Secretaria de estado dos negocios da guerra em 11 de maio de 1855.

Libanio Augusto da Cunha Mattos.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de maio.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Respondendo ao que consulta V. Exc. em seu officio de 15 do corrente n. 81, offerece-se-me dizer, que estando em completa desorganisação a antiga guarda nacional das freguezias do Poço da Panella e Varzea, cujos officiaes, quando ainda existam, difficilmente se poderão reunir para proceder-se a respectiva qualificação, julgo mais adoptavel o que lembra V. Exc. de esperar-se mais um pouco que apresente sua patente o tenente-coronel nomeado ultimamente para o batalhão 4.º João Francisco de Carvalho, Paes de Andrade, para então proceder-se a revisão da qualificação.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao capitão Feliciano de Souza Aguiar, os seus vencimentos como director interino da colonia militar de Pimenteiras, a contar do dia em que entrou em exercicio.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o, em vista de sua informação, a mandar pagar aos majores graduados reformados Benevenuto de Souza Marinho e Manoel Climaco de Seixas Machado, os soldos a que tiverem direito em razão das suas reformas, independente da apresentação das respectivas patentes, observando S. S. para esse fim o que se acha disposto nas ordens circulares de 3 de abril de 1852, e 26 de janeiro de 1853.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, recommendando, que á vista dos documentos e mais papeis que devolve, mande pagar ao alferes Joaquim Antonio de Moraes a quantia de 86$400 rs., que dispendera quando commandante do destacamento do Bonito. — Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á vista de sua informação, a mandar adiantar ao alferes Dionizio José de Oliveira 3 mezes de soldo, para lhe serem descontados nos termos do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.— Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados do batalhão de infantaria Manoel Joaquim I e José Martins da Silva Braga. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, previnido-o de que marcara o prazo de um mez para dentro delle apresentar a mãi do recruta Christovão Bezerra de Menezes, que se acha recolhido ao calabouço daquelle arsenal, as isenções legaes que diz ter o mencionado recruta.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que depois de prestar fiança idonea o vigario da freguezia de Taquara Manoel Vicente de Araujo, mande Smc. entregar-lhe por conta da consignação votada no artigo 14 da lei do orçamento vigente a quantia de 500$ rs., para ser applicada aos reparos da matriz daquella freguezia.

Dito—Ao administrador do correio desta cidade, recommendando que exija resposta dos agentes, que, sendo ultimamente nomeados, deixaram de accusar a recepção da communicação que a respeito lhe foi expedida, e bem assim que por sua parte dê todo o andamento possivel, para que taes agencias comecem quanto antes a funccionar.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial para mandar pagar a quantia de 373$100 rs., em que importa o pret que Smc. remetteu das etapes abonadas a escolta de paisanos do termo de Garanhuns, que foi recebida no quartel daquelle corpo.

Dito—Ao presidente da junta qualificadora da freguezia de Jaboatão, accusando recebida a lista geral que Smc. remetteu dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao carcereiro da cadeia desta cidade, 12 correntes com machos proprios para ferropear os calcetas destinados ao serviço de limpeza dos quarteis e praças militares.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Concedendo a Amaro Fernandes Daltro mais um mez de prorogação para conclusão dos reparos da primeira parte da estrada do Páo d'Alho, com a condição porém de pagar a multa de que trata a quarta clausula do seu contrato.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 22 de maio de 1855.

ORDEM DO DIA N. 47.

O marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que nesta data contrahio novo engajamento por mais 6 annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, e do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno passado, precedendo inspecção de saude, o cabo de esquadra da primeira companhia do 10.º batalhão de infantaria Marcolino Antonio da Costa, o qual perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$ rs. pagos na forma do artigo 3. do citado decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertar, incorrerá na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito ; será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PARAGUAY.

Assumpção, 22 de março.

Decreto.

He sabido por todos aquelles que tem uma leve tintura do direito das gentes, que os Estados soberanos donos de rios, estreitos e golfos interiores, tem o incontestavel direito de permittir ou de negar a entrada dos seus rios e estreitos aos barcos de guerra estrangeiros.

Confiando o governo da republica no seu direito, e em que no meio da civilisação de que se desvanece o seculo se respeitaria esse direito, não julgou necessario recorda-lo por meio de uma resolução especial ; tanto mais quando vio que esse direito era com effeito respeitado, e que antes de se internar no rio um vapor de guerra, o seu commandante tratava de avisar a sua vinda e de pedir a respectiva licença.

Assim tinha procedido o vapor de guerra norte-americano *Water Witch* quando veio em 1853, porém o commandante desse mesmo barco, tão benevolamente acolhido pelo governo e pelo paiz, não tardou a mostrar que mesmo entre gente que se gaba de culta, e que pertence a nações civilisadas, ha muitos homens de caracter violento e brutal, que nada respeitam. O commandante do *Water Witch*, sem prévia provocação, e sem motivo se quer plausivel, commetteu o insulto atroz de carregar os seus canhões, e de assesta-los contra a capital e de pôr a sua guarnição a postos.

Este insulto mostrou ao governo que era necessario fazer vigorar o seu direito, e para o fazer respeitar expedio o decreto de 3 de outubro de 1854, para se reservar o direito de conceder ou de negar aos navios de guerra estrangeiros a navegação de seus rios.

Aquelles que julgam ligeiramente e sem reflexão tem visto nesse decreto não sabemos quantos phantasmas ; tem-se dito entre outras cousas que o governo paraguayo he inimigo da communicação frequente com o exterior ; e que sabendo que nenhuma potencia se havia de humilhar a pedir esta permissão, tinha posto mais este obstaculo á communicação.

Nada estava mais longe das intenções do governo e demonstra-o a declaração que inserimos em seguida: he a melhor resposta a todas as accusações dos alarmistas do exterior.

« *Viva a republica do Paraguay.*

« O presidente da republica.

« Desejando evitar que ao decreto de 3 de outubro de 1854, que prohibe aos navios de guerra estrangeiros entrar nas aguas da republica sem prévia permissão, se dê uma extensão que não tem, julgou conveniente precisar aquelle decreto, limitando-o aos termos que o supremo governo teve em vista, que foi impedir que o seu territorio fosse violado pela força, ou que se abusasse da força no porto, e para este fim expede a seguinte declaração :

« Art. 1º O art. 1º do decreto de 3 de outubro de 1854, que prohibe aos navios de guerra estrangeiros a entrada nos rios da republica sem prévia permissão do governo, não se estende aos vapores de guerra estrangeiros que as potencias que tem tratados de commercio com a republica e agentes diplomaticos ou consulares na capital quizerem destinar ao porto da Assumpção para o serviço da sua correspondencia ou para transporte de algum agente diplomatico.

« Art. 2. Recommenda-se que todo o vapor de guerra que em conformidade com o antecedente art. 1º entrar nas aguas da republica, dê fundo em frente do quartel do commando da policia fluvial da bocca do rio Paraguay, e faça alli conhecer sua nacionalidade e o objecto da sua viagem a capital.

« Art. 3º Communique-se esta disposição pelo ministerio dos negocios estrangeiros da republica aos de igual classe signatarios dos ditos tratados, e publique-se no *Semanario de Avisos.*

« Assumpção, 22 de março de 1855.

« *Carlos Antonio Lopez.* »

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

O BRASIL. — Sua situação' financeira.

Sr. redactor em chefe da *Independence belge.*

Março ..... 1855.

Seu periodico de 21 de dezembro passado contém uma carta de Paris, a qual faz uma exposição da situação e do progresso do Brasil, condemnando uma obra publicada ultimamente em Bruxellas sobre o mesmo assumpto e tendo por titulo : *O budget do Brasil ou investigações sobre os recursos deste imperio em suas relações européas de commercio e emigração*, pelo conde Augusto Van der Straten.

Seu correspondente espora do patriotismo dos Brasileiros a rectificação peremptoria e completa das asserções do autor ; julgo me com direito de responder a este appello, posto que me não seja dirigido.

O credito do Brasil he um dos pontos que o seu correspondente entende ter que defender. As particularidades que elle toma no curso dos fundos publicos para provar o bom estado financeiro do imperio, pareceu-me que podem ser sustentadas por considerações de uma ordem differente e não menos importante, taes como estas : « No Brasil a administração da divida publica he sem defeitos; he um facto que, até certo ponto, deve fazer desculpar muitos abusos e defeitos encontrados no exame dos negocios deste paiz.

« O sentimento nacional, que no meio das crises da anarchia e da violencia dos desvarios de uma raça de Meiodia, respeita as exigencias da dignidade externa, salvando os empenhos publicos dos males internos, dá ao Brasil um direito manifesto á sympathia do mundo. He este o mesmo tempo o titulo mais incontestavel á sua confiança e a melhor garantia do cumprimento dos destinos do novo imperio, quaesquer que sejam as provações, que dellas o separem.

« A corrupção social, os vicios das leis, os abusos de sua applicação, a demora do aperfeiçoamento das instituições podem ter causas secundarias ou temporarias; entretanto convém assignalar os seus resultados no cumprimento desta missão moral, universal, que deve ligar-se á ordem por toda a parte, onde ella se manifesta; mas não se pode sem injustiça tomar estes factos para pronunciar a condemnação geral de um povo.

Pelo contrario, uma tradição de honra, a qual atravessa os tempos e rudes provações sem se desmentir, legitima as inducções as mais extensas. Ella provém mesmo do coração da nação, he um dos seus instinctos, que a inspiraram sempre, quando estão em jogo grandes interesses. »

Estas linhas são extrahidas do *Budget do Brasil*, tomo 1, pag. 255.

A solicitude do governo imperial pelos melhoramentos internos, se prova sem duvida pela protecção das emprezas, que indica o seu correspondente, mas he principalmente em um vasto systema de explorações e vias de communicação, que esta politica se revela. Um documento, que tomou lugar nos annaes dos progressos do Brasil expõe toda a importancia e toda a grandeza do designio. São as instrucções que, por ordem de S. M. o Imperador, o visconde de Mont'alegre, ministro do imperio, deu em 29 de janeiro de 1849, ao presidente da provincia de Goyaz, para o estabelecimento de postos militares e de centros de população, de cultura e de commercio nas margens do Araguay e do Tocantins, meios de abrir por estes vales uma sahida e um accesso ás regiões centraes do paiz.

Este documento he muito extenso para ser referido aqui; mas acha-se publicado no tomo III do *Budget do Brasil*, pag. 128, e he acompanhado destas reflexões :

« Procurando na carta do Brasil, a que se referem as particularidades destas instrucções, he facil de encontrar a execução deste mesmo plano, que tinha começado por uma cadeia de postos militares a união do Canadá e da Luisiana. Os fortes do Ohio deviam proteger os estabelecimentos da França contra as colonias inglezas e contra os indigenas, abrindo emporios para as permutas dos vales do Mississipi e do São Lourenço.

« A respeito do Brasil, as exigencias da segurança contra o estrangeiro só existem na segunda linha do systema de suas aguas, isto he, nos vales dos rios Amazonas e Paraguay; mas os Indios, as distancias, a solidão são hoje nas regiões do São Francisco, do Tocantins, do Araguay e do Paraná, os mesmos inimigos, que a França tinha emprehendido subjugar em suas colonias da America do Norte.

« O pensamento das instrucções recebidas pelo presidente de Goyaz, apparece com os caracteres destas inspirações, que abraçam os planos mais vastos e emprehendem leva-los ao seu fim pela persistencia da convicção e a sciencia dos pormenores. » Condições do successo dos grandes designios.

« Não he pois uma chimera livrar as gerações da emigração contemporanea para as extremidades da região meridional, que se aproxima dos 16 gráos e das ramificações das fontes do Paraná, do Araguay, do S. Francisco e do Tocantins. O movimento da região do sul soffrerá a attração da região do norte ; este se penetrará de vitalidade por suas vias navegaveis sujeitas ao systema creador, que acaba de manifestar, e cuja energica execução seria bastante para garantir a um reinado paginas gloriosas na historia » *Budget do* (*Brasil* tomo III, pag 134.)

O verdadeiro patriotismo brasileiro he muito esclarecido, sabe que impulso reclamam os interesses fundamentaes do imperio e os obstaculos que lhe oppoem as susceptibilidades das populações, e a excitação que dão a um falso amor proprio, umas vezes as paixões politicas, outras vezes os especuladores. He assim que os negocios, pela maior parte estrangeiros, conseguiram muito tempo manter seu trafico, fazendo crer ao paiz que havia solidariedade entre sua honra e a resistencia aos meios de suprimir o tratado dos africanos.

He este mesmo patriotismo, ao qual seu correspondente dirige seu appello, que nos debates do parlamento não occulta á nação nenhuma verdade util elle se inspira de suas intenções justas e dedicadas, e não repellirá o concurso da obra citada mais acima, achando nella estas linhas : « Quando se tem examinado o orçamento do Brasil nas minuciosidades da despeza de cada administração, os abusos e os vicios, que se derivam das proprias instituições ou dos homens, tem sido enumerados sem hesitações não obstante os documentos inconlestaveis de que se tem sempre cercado, semelhante rigor tem podido apparecer falto de equidade.

« Com effeito, em um povo, que não está em decadencia, cujo progresso pelo contrario he manifestos, os julgamentos que condemnam suas imperfeições, ficam na opinião publica, ao passo que os facto, sobre os quaes elles se fundam, se enfraquecem e desapparecem ; portanto não he jamais com a intenção de condemnar um paiz em semelhante estado de cousas, que seus negocios devem ser apreciados. A justiça inflexivel não deve apparecer ahi senão como eterna exigencia da moralidade no mundo, apoderando-se das cousas, mas poupando os homens.

« Ainda quando se enumerassem com tanto rigor os males do Brasil, outros pensamentos de apreciação haveria a respeito da equidade da empreza. He pelo quadro de suas necessidades e de seus perigos, que este magnifico imperio deve ser levado a utilisar-se de seus incalculaveis recursos ; quanto mais os meios de sua segurança, de sua riqueza e de seu poder parecessem inaccessiveis ou de uma tentativa temeraria mais convinha demonstrar a necessidade, e o uzo de organisar o seu emprego.

« O orgulho nacional era pois excitado a voltar-se para suas verdadeiras grandezas e não a humilhar-se nas fraquezas do presente.

« O que ha de assustador para um povo he ter experimentado a fadiga da moralidade e dos meios que o tem tornado florescente ; mas o Brasil não está nesta decadencia ; pela morosidade de sua marcha no meio de numerosos obstaculos que lhe oppoem as circumstancias, elle se acha em uma situação imperfeita, em que a imobilidade seria desastrosa ; mas o Brasil tende para recursos infinitos.

« Quando pelo contrario um povo soffre na decadencia, que he sua obra, os perigos lhe vem da difficuldade de achar outra vez as forças que tem consumido ou abandonado. O enfraquecimento que lhe tem feito perder sua riqueza, o impede de a tornara adquirir. » (*Budget do Brasil*, tomo III, pag. 231.)

Creio que a obra, da qual são tiradas as citações precedentes, não he inteiramente indigna de confiança ; ella emprehendeu chamar a attenção dos Brasileiros sobre as exigencias dos povos europeus, cujo concurso importa á prosperidade do imperio, como os recursos do Brasil são indispensaveis a estes mesmos povos. Os tres volumes da obra não são mais que o desenvolvimento desta idéa : « A Europa reclama do novo mundo o auxilios de seus espaços para as populações agitadas pelo espirito de emigração, o soccorro de seus mercados para as populações manufactureiras, a garantia da ordem e de estabelidade das instituições para os interesses moraes e physicos, que vão procurar o contacto da organisação social e politica dos povos americanos.

« Por uma combinação de providencia toda divina, as tres ordens de soccorro, que a Europa pede a America correspondem as tres bases do futuro poder do Brasil. » (*Budget*, tomo 1, 12.)

O pensamento da solidariedade dos interesses europeus e brasileiros se reproduz além disto nestes termos : « Collocando-se [illegible] dos auspicios da monarchia, o Brasil fez para si um titulo incontestavel a gratidão do mundo e aos suffragios que a historia impõe aos seculos futuros. »

« Não obstante a seducção das theorias, que prevaleciam naquella epoca e contra a corrente, que arrastava então os negocios de muitos estados, o Brasil parou ouvindo o genio e as tradições de sua raça. Para caminhar para as incertezas do futuro apoiou-se nas inspirações do heroismo, que o nome portuguez derramou po passado desde os campos de Ourique até as extremidades do Oriente. A vitalidade do velho mundo, a monarchia e a unidade catholica foram conservadas a nova nação ; esta obra que o Brasil emprehendeu, elle a realisara'. sua instituições e seu trabalho devem mover-se na mesma direcção, favorecendo-se mutuamente....

« Deste modo volta-se outra vez ao ponto de partida, isto he, a *necessidade imperiosa e vital que soffre o Brasil em achar um contingente de população estrangeira, e contar com as exigencias dos paizes, que podem fornecer-lhe.*

« Desde então, o todo e os pormenores dos meios de exploração da riqueza phisica do Brasil, da estabilidade de suas instituições, como de progresso para sua organisação social, vem a ser interesses, que não se encerram nos limites do territorio ; elles se elevam a proporções internacionaes. A America do Sul e a Europa, representadas uma por seu estado mais vasto e mais florescente, a outra pelos paizes de emigração e de industria manufactureira, se apresentam aqui como altas partes contratantes, attrahidas uma para a outra pela intelligencia de suas necessidades mutuas.

« He sem duvida bem manifesto que no debate das garantias, que ellas tem de conceder reciprocamente, os factos da situação actual, relativamente ao Brasil, não podem ser invocados com uma interpretação de responsabilidade ou de descredito para os contemporaneos, mas somente como circumstancias que a prudencia não póde remover em sua solicitude do presente e do futuro. A elevação de tão grandes deveres fica sendo, pois, inaccessivel a toda mesquinha susceptibilidade de amor proprio nacional ; não pertence á Europa condemnar o Brasil pesquisando suas fraquezas e suas imperfeições para as denunciar á opinião do mundo e aos julgamentos da historia.

« Entre as duas cathegorias de males, que resultam da rapidez da decadencia e dos obstaculos do progresso, pode estabelecer-se uma comparação dos effeitos, mas não da responsabilidade de origem de causas. O Brasil, por tanto, tem probabilidades melhores que as da maior parte dos estados europeus, e he menos criminoso de seus soffrimentos, do que aquelles estados dos seus. » (*Budget do Brasil*, tomo III, pag. 46.)

Depois destes diversos testemunhos, deve parecer impossivel attribuir ao autor do *Budget* disposições desfavoraveis ao Brasil ; não se pode procurar discutir aqui as opiniões, que contém esta obra, onde ellas se collocam como partes de um todo, de que não devem ser separadas ; ellas recebem ahi seu caracter e sua significação.

Os progressos do imperio diminuirão cada dia as applicações tiradas dos factos consignados no *Budget do Brasil*. Tal he a sorte de um livro desta natureza, e o que seu correspondente diz com muita razão ; mas em compensação desta exactidão, o *Budged*, envelhecendo, receberá a autoridade dos indicios da realisação successiva dos grandes destinos, que elle attribue á monarchia americana.

Se os seus leitores chegarem a ler esta carta, hão de pensar sem duvida, que podem conceder o que acabo de pedir aos Brasileiros, isto he, que não se previnam contra o autor do *Budget do Brasil*, e sejam generosos em não quererem condemnar, antes de ter lido a obra, que he assignalada á sua desconfiança.

Se descobrir-se nella uma só linha, que comprometta o successo de uma boa civilisação, seja riscada como um erro, inteiramente reconhecido e reprovado. Resultará disto a obrigação de repara-la, porque a obra de cultura domina todos os negocios do imperio e suas relações com a Europa.

Seu maior perigo vem da fascinação, que exercem sobre uma emigração enferma, os quadros brilhantes dos enthusiastas ; resulta d'ali decepções, ás quaes se deve oppor a realidade das cousas.

Com a previsão da fadiga, dos soffrimentos e dos dissabores inseparaveis da expatriação e do estabelecimento na terra estrangeira, com o conhecimento das condições do paiz, e da solicitude do governo imperial para diminuir, nos limites dos esforços humanos, os males da empreza, o Brasil obterá uma emigração robusta, a qual se sentirá com valor e força de passar o oceano para ir vencer obstaculos reconhecidos antecipadamente. He este o meio de organisar uma emigração, que arrastre a emigração, unica solução do problema da execução do cultivo regular e civilisador.

Mas os emigrantes embarcados como frete, os colonos arrastados por promessas fallazes, ou seduzidos pela apparente facilidade da empreza, vão succumbir na America a uma tarefa superior ás suas forças ; elles não desapparecem sem deixar após si ruinas, que, apezar da extensão dos mares, se elevam diante dos europeus para provar, não a inaptidão dos expatriados, mas a insufficiencia da terra, onde foram procurar uma nova patria. Os Brasileiros não podem fazer ao imperio um serviço mais patriotico do que poupando-lhe uma tal experiencia, e será a duradoura recompensa do autor do *Budget do Brasil* ter a convicção de que empregou nesta mesma causa os esforços mais solicitos.

Queira receber, senhor, a segurança de minha consideração a mais distincta. *A. S. P.*

(*Independence belge.*)

O CHILI.

Presidente da republica Manuel Montt.

Situação geral do Chili em 1853.—O governo e os partidos.—Politica interior.—O congresso e o ministerio.—Questões exteriores.—Politica do Chili na guerra do Perú e da Bolivia.—Situação material.—Lei sobre a conversão da decima.—Serviço a vapor entre Liverpool e o Chili.—Caminhos de ferro.—Conclusão e rendas do estado.

Se o Chili se tem feito frequentemente notar entre as republicas do continente sul-americano pela calma não interrompida da sua existencia, ou ao menos por uma certa consistencia no meio das provanças, que teve de atravessar, este facto não cessa de ser hoje verdadeiro, e he tanto mais sensivel n'um anno, em que todos os flagellos publicos açoutam a mór parte dos estados da America do Sul. Pode-ser isso devido á condições especiaes, a uma posição geographica particular : são estas causas conhecidas ; mas evidentemente concorrem tambem habitos mais regulares, e um espirito mais sensato nos poderes publicos, como nas populações.

Entrando na carreira arriscada dos estados electivos e populares, o Chili menos esmerou-se em exagerar o principio do seu novo regimen, que em precaver-se contra seus perigos. Elle deu-se, ou deixou-se-lhe dar uma constituição, que satisfaz as primeiras necessidades de ordem e de conservação ; não se julgou obrigado a mudar periodicamente o depositario do poder supremo, se por ventura viesse a estar satisfeito com uma primeira administração do homem da sua escolha, e uma certa estabelidade se achou assim conciliada com a natureza electiva da autoridade publica: Desde vinte e cinco annos, o Chili, como se sabe, conta somente tres presidentes. Os predecessores do actual presidente conservaram-se cada um dez annos no poder mediante a reeleição ; e poderam todos receber, exercer e entregar a autoridade legalmente. Talvez esse caracter conservador, que a republica Chilena ha mantido se explique por uma circumstancia.

O governo da republica foi duas vezes confiado a generaes, e hoje está confiado a um homem sahido da vida civil ; mas, quaesquer que tenham sido os depositarios do poder, a influencia politica tem ficado o privilegio de uma classe social superior, que tem em seu favor as tradicções, a riqueza ou illustração, e he successivamente recrutada de todos os homens engrandecidos par sua propria capacidade. Não existe naturalmente no Chili nenhuma distincção de classe ; aquelles que tinham titulos os abdicaram. Uma completa igualdade não reina alli menos do que nas outras republicas.' Não ha vestigio algum de subordinação civil ou politica de uma classe qualquer; porem, os costumes, mais fortes que as leis, teem deixado sobreviver até hoje o ascendente da classe mais propria para a direcção dos negocios. He nisso que os poucos 'partidarios das idéas democraticas, que tentaram, ha alguns annos, transplantar o socialismo para esse lugar remoto da America do Sul, certamente enxergam o vicio da republica chilena ; mas, na realidade, he o que explica o porque o Chili tem escapado de tantas perturbações e dilacerações anarchicas. Ha resultado dahi mais estabelidade no poder, mais encadeamento nos planos do governo, e uma politica, que tem podido se concentrar toda nas reformas positivas, nos melhoramentos praticos, e no desenvolvimento dos interesses reaes do paiz. Esta he a politica que reina ainda hoje, depois de se ter victoriosamente desembaraçado das crises, que assignalaram a entrada do poder de Montt, presidente actual.

No primeiro de junho de 1853, quando se abria a sessão annual do congresso, Montt só tinha pois a fazer constar em sua mensagem uma situação perfeitamente regular, que se tem ainda mantido depois dessa época. O partido revolucionario, que havia sido duplicadamente vencido no fim de 1851 pelo voto legal do paiz na eleição do presidente, e pelas armas na insurreição que logo depois tentara, não se tinha levantado da sua derrota. O governo, por toda a parte, seguro e obedecido, ficava senhor de se inspirar, em sua politica, de todas as diversas necessidades inherentes ao estado do Chili. Os interesses ainda uma vez dominavam as questões de partido. Eram muito menos objecto das preoccupações as theorias abstractas, e as lutas de opiniões, que o desenvolvimento da agricultura, as reformas administrativas, a industria, a colonisação e os caminhos de ferro.

Em face dessa pacificação interna o governo podia sem perigo despojar-se ante o congresso da autoridade excepcional que lhe havia sido conferida em 15 de setembro de 1852. « Estando a ordem no paiz consolidada, comprazo-me, dizia Montt em sua mensagem, em depor ante vós os poderes de que me investistes o anno passado, satisfeito com haver correspondido á confiança com que me honrastes. O poder ordinario do governo presentemente he sufficiente para a marcha regular e tranquilla do estado. » As preoccupações puramente politicas teem tido depois desse tempo poucas occasiões de se despertarem no Chili.

Todavia, dessa mesma situação, isto he, da victoria do governo, nascia uma questão nova. Alguns espiritos começavam a se interrogar se não era chegado tempo de apagar com uma amnistia o vestigio das recentes discordias internas. Não era isso de maneira alguma o effeito de um regresso de opinião em favor do partido revolucionario ; era pelo contrario a persuasão que se tinha da sua importancia, e o desejo de fazer desapparecer de alguma sorte essas recordações de guerra civil para inteiramente dirigir a politica para o melhoramento material. Que apoio achava esta politica no congresso ? Accusavam-no talvez um pouco de permanecer uma assembléa de partido, de não entrar decedidamente na via das reformas. Eleito no dia seguinte da insurreição de 1851, em um momento de reacção, para prestar energico apoio ao governo, o congresso tinha conservado, diziam, o espirito da sua origem, quando ja haviam mudado as circumstancias. Donde resultava, como o diziam ainda, que a situação era mais progressista que os homens,—progressista bem entendido no sentido pratico e material. O congresso entretanto não estava de certo tão inactivo como o presumiam ; pois que discutia e votava uma lei das mais importantes sobre a supressão do dizimo e sua conversão em uma contribuição territorial mais regular, e tinha de elaborar diversas leis ácerca da creação de uma contribuição urbana, da protecção da emigração, da concessão de uma linha de navegação a vapor pelo estreito de Magalhães. Assim se terminava a sessão no fim de outubro.

O proprio governo não experimentaria a repercussão desses pacificos movimentos de opinião ? Extranho a isso não ficava ; pois no conselho, ão que parece agitavam-se as mesmas questões.

Este negocio certamente não tinha o caracter de uma crise, comtudo entrevia-se a possibilidade de algumas modificações no gabinete, que se compunha então de Antonio Varas, Ochogavia, Waldington. E quem seriam os successores destes ministros ? Eram designados Carvalho principalmente, ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos, Tocornal e Lazcano, que representavam diversas cores do partido conservador. O homem mais indicado sobretudo para representar o primeiro papel nessa modificação do gabinete era Carvalho, que parecia dever substituir o principal ministro, Varas. Affirmava-se que Carvalho proporia ao chefe do poder executivo um programma, cujo ponto essencial era uma amnistia completa.

Os negocios estavam neste pé, quando Montt, em sua recente mensagem do 1º de junho de 1854, se explicava ácerca da questão da amnistia pela maneira seguinte :

«Cedendo aos meus sentimentos, tenho continuado e continuarei a cobrir com o véo do esquecimento os erros passados ; lamento que espiritos obseccados afastem a opportunidade de pedir-vos vossa cooperação para estender esta indulgencia até onde a minha prerogativa não bastaria. A estabilidade da ordem interna he de tão grande importancia, ella tem tamanha influencia sobre a prosperidade do paiz, e sua conservação impõe tal responsabilidade, que toda a circumspecção em medidas que a poderiam enfraquecer, he não só um negocio de conveniencia publica, mas até um dever. Ante um dever necessario calar devem os sentimentos de benevolencia. »

Foi com effeito mudado um só membro do gabinete, e foi este, Waldington, ministro da fazenda, que teve por successor José Maria Berganza. São incidentes estes, advirtamos, que, se servem para caracterisar a situação do Chili, certamente não são de natureza a perturbar-lhe a paz.

As relações exteriores da republica chilena não tem uma apparencia menos regular. O Chili, na verdade, não se acha implicado em nenhuma dessas difficuldades, que põe os outros estados da America do Sul em luta comsigo mesmos, ou com a Europa ; elle está empaz com todos os paizes. Os negocios, que por ventura elle tenha a deslindar, são de natureza daquelles que se resolvem pelo trabalho ordinario das negociações ; tal he o negocio dito dos sequestros, que era desde alguns annos proseguido entre a Hespanha e o governo de Santiago, que este ultimo se comprometera a ajustar. Trata-se dos bens sequestrados durante a guerra da independencia aos Hespanhóes, e em favor dos quaes o gabinete de Madrid reclamava uma indemnisação cujo principio ja havia sido admittido pelo Chili. Em execução desse compromisso o congresso de 1853 havia votado uma lei pela qual se devo proceder a consolidação das sommas entradas no thesouro publico a titulo de sequestro.

A unica questão de politica exterior, que offerece seria importancia para o Chili, por isso que affecta seus interesses, e obriga até certo ponto sua acção, he a guerra sobrevinda entre o Perú e a Bolivia. Confinante dos dous paizes, o Chili fica naturalmente molestado em seu commercio. Sua situação politica geral pode ella mesma soffrer com uma guerra prolongada. E portanto, podia elle ficar indifferente na presença das duas republicas limitrophes. Mas qual o modo de acção que adoptaria para manifestar o seu interesse na cessação das hostilidades ? Só tinha a escolher entre a intervenção armada, que nada explicava e a intervenção conciliadora. A este ultimo expediente se ateve desde o começo o governo chileno.

No mez de junho Garrido, encarregado dos negocios do Perú em Lima, com effeito propunha officialmente do Perú a mediação do seu paiz, que outro fim não tinha, dizia elle, senão interpôr os bons officios de amigo commum, sem pretender impôr o sacrificio de nenhum direito legitimamente reconhecido. O Perú aceitava este offerecimento com a condição porem de que elle não implicava da sua parte o abandono das satisfações e reparações pedidas. A mesma proposição era feita á Bolivia, que aceitava tambem da sua parte, mas com reservas ainda mais fortes. O governo boliviano exigia primeiro que tudo, a evacuação do porto de Cobija occupado pelas forças peruvianas, e uma indemnisação de 50,000 piastras pelas despezas, que tinha sido obrigado a fazer em consequencia dos movimentos revolucionarios suscitados, segundo dizia, pelo governo peruviano no sul da Bolivia.

Como se vê, a mediação se complicava extraordinariamente. Acceitar o Chili a situação em que o collacavam não era mais obrar como mediador, era intervir em favor de uma das partes belligerantes. Em vez de conservar uma posição neutra, era se pronunciar acerca da justiça ou injustiça de certos factos, adiantar-se a respeito de certos pontos, e fixar antecipadamente condições. Assim o fazia ver o ministro dos negocios estrangeiros do Chili, Varas, ao governo boliviano em uma nota de 14 de setembro. O gabinete de La Paz n'uma resposta datada de 24 de novembro, aceitava de novo os bons officios do Chili, mas declarava sempre que não entraria de modo algum em negociações antes da evacuação do porto de Cobija.

He nessas circumstancias que a guerra entre os dous paizes se complicava com tentativas revolucionarias tanto na Bolivia como no Perú. A mediação se achava naturalmente suspensa, e aprazada para tempo mais opportuno. Assim ao menos parecia a considerar o presidente Montt em sua mensagem de 1854, caracterisando as diversas negociações que haviam tido lugar. « A mediação, diz elle, aceita ao principio em termos que a teriam tornado inefficaz, o foi ao depois com limitações que comquanto impunham ao mediador maior esforço, permittem-lhe todavia empregar os seus bons officios com alguma esperança de feliz exito, de trabalhar em beneficio da paz, o maior dos bens para os estados americanos. » A posse deste bem he justamente o que caracterisa a situação do Chili em contraposição da Bolivia e do Perú.

Nada pois, no aspecto interior como exterior, he de natureza a desviar a politica do Chili do fim que lhe he assignado pelo desejo dos povos, e a que com todo o esforço se dirige o governo. Esse fim he a regularisação administrativa do paiz, e o desenvolvimento dos seus recursos materiaes. O congresso de 1853, diziamos nós, votou uma lei que suprime ou ao menos transforma o dizimo, que formava a principal renda da igreja. A economia dessa lei pode facilmente se resumir. O dizimo he substituido por uma contribuição nova que deverá ser baseada sobre o valor territorial das propriedades rusticas, mas que por ora, será percebida na proporção do rendimento. Esta reforma era acolhida com grande approvação, sobretudo provavelmente porque se apresentava como o ponto de partida de outras modificações no systema geral das contribuições. Não se podia todavia fazer grande illusão ; porque a primeira condição para essa mudança tornar-se uma realidade era ter-se um cadestro, e para se fazer esse cadastro mister era pessoas habilitadas, e nada disso tem o Chili, de maneira que o governo fazendo a reforma tem encontrado toda a sorte de difficuldades, que não julga poder vencer senão mandando vir engenheiros da Europa. Vê-se pois dahi que não basta só decretar reformas.

Um dos principaes objectos da attenção e actividade do governo chileno na ordem de emprezas materiaes he multiplicar as vias de communição interior, e desenvolver relações regulares entre o Chili e a Europa ou os outros paizes da America. No fim de 1853, o governo contratava com o inglez Griffin o estabelecimento de um serviço de *clippers* entre Liverpool e o porto de Caldera pelo estreito de Magalhães. Griffin obriga-se a empregar nesse serviço seis *clippers*, munidos de machinas de vapor a helice, e de lotação de 1,500 toneladas. O serviço será organisado de maneira que de seis em seis semanas parta um paquete de Liverpool e de Caldera. A viagem se fará em 62 dias. O governo da sua parte concede a Griffin uma subvenção annual de 60,000 piastras por espaço de dez annos, e o privilegio exclusivo communicação directa entre o Liverpool e o Chili. Tem mais Griffin o direito de explorar as minas de carvão de pedra no territorio de Magalhães para as precisões da empreza. Os paquetes são isentos de todos os direitos de tonelagem ou de ancoragem. Esta empreza he mais que um projecto, visto que ha quasi recebido um começo de execução, ou que repousa sobre um contrato assignado, e não pode senão contribuir para augmentar as relações do Chili com a Europa ; ainda existe um projecto muito mais gigantesco, que occupava os animos nestes ultimos tempos : he o abrimento de uma grande linha de communicação do Oceano-Pacifico para o Oceano-Atlantico pelo meio das provincias argentinas. Um caminho de ferro conduziria de Santiago ás faldas da cordilheira, outra via ferrea, partindo de outra vinda das Andes, se dirigiria para o confluente do Paraná e do Uruguay, e iria encontrar a grande via navegavel do Prata. Restava, he verdade, transpôr a cordilheira, e he esse obstaculo que faz, por agora, a execução de um tal projecto muito problematica.

Ha no Chili outros trabalhos deste genero mais praticaveis que seguem seu curso. Assim a via de ferro que deve ligar Valparaizo e Santiago está em plena execução. O caminho de ferro de Copiapo he levado até as minas de Chanarcillo. Teem sido feitos os necessarios estudos para outra linha entre Serena e o porto de Coquimbo. Emfim uma via ferrea he aberta entre Tomé e Chillan. A colonisação toma igualmente certa extensão ; ella tem, como se sabe, o seu principal foco nas provincias do Sul. Cita-se com especialidade uma pequena colonia fundada em Llanquihue, e que, n'um anno, conseguio estabelecer-se em condições sufficientes alli onde [illegible]. Os colonos, pouco numerosos ainda, trem construido as suas habitações, feito suas sementeiras, e teem podido se convencer que bastam seu trabalho e sua industria para fecundar a terra. O que ha de mais notavel, he que esses colonos ja se offereceram para abrir um caminho de ferro. Assim se proseguem os trabalhos uteis nesta republica, e esperando que esses trabalhos se desenvolvam n'uma mais larga escala, as rendas do estado se vão sustentando pela regularidade da administração, e prosperidade mesma do paiz. As receitas publicas elevavam-se em 1853 a 5,552, 484 piastras, cifra superior á das receitas de 1852. As alfandegas tinham rendido 372,983 piastras mais que no anno precedente, o que indica o progresso do commercio.

O presidente do Chili em sua mensagem dirigida ao congresso no 1 de julho de 1854 resume esses diversos resultados. Elle apresenta o paiz calmo, em paz com todos os estados, e proseguindo no caminho dos melhoramentos uteis. E poder-se-ha dizer que o Chili elle mesmo esteja livre de todo perigo, e que o desenvolvimento da sua prosperidade seja assás forte para neutralisar toda a influencia revolucionaria ? Infelizmente para essas novas republicas o que se pode chamar a sua civilisação, he sempre cousa muito relativa. Bastará talvez um triumpho das paixões revolucionarias para que este estado relativamente prospero desappareça subitamente, e manifestem-se as mesmas causas de fraqueza, as mesmas incoherencias, e os mesmos perigos. He somente pela manutenção prolongada de uma politica conservadora e intelligente, que o movimento inaugurado no Chili pode tomar consistencia e um caracter permanente.

(*Annuaire des deux mondes.*)

A interpellação feita na sessão passada por lord William Grahan a lord Palmerston sobre um topico do discurso recente de sir Roberto Peel, mostrou que a opposição soffre uma penuria miseravel de meios de ataque, e tendo-se annunciado formalmente a intenção do nobre lord para fazer semelhante interpellação, a attenção estranha dos membros á noção da sessão passada, fez ver com evidencia que se esperava alguma cousa extraordinaria.

Em tempos menos criticos os chefes da opposição não teriam permittido que alguns dos seus partidarios fizessem semelhante interpellação. No fim de um discurso eleitoral, que pareca ter sido imperfeitamente referido, sir Roberto Peel animou os dignos eleitores de Tamworth com algumas observações geraes a respeito dos negocios politicos, e foram ellas tão poucas e tão vagas, e inteiramente comprehendidas nos limites ordinarios dos discursos eleitoraes, que nenhum homem judicioso jámais se julgaria dignas de serias interpretações. Referio-se que o honrado baronete houvera dito : « que nenhuma solução da questão oriental podia ser satisfactoria, sem que a Hungria e a Polonia fossem restauradas.»

Sir Roberto Peel póde ou não ter empregado as palavras que lhe são attribuidas aqui, ou póde ter feito algumas observações de um caracter mais palpavel, cuja nomeação tem dado uma fraca mas adulterada idéa, porém não se evidencia o que se suppoe que o honrado baronete quizera dizer com a expressão : «restaurar a Hungria e a Polonia. Estes dous paizes não estão finalmente no mesmo caso, como fará ver um rapido olhar sobre a sua historia modernissima. Poder-se-hia comprehender o «restaurar a Polonia», mas não he tão facil determinar, como o mesmo processo póde ser applicado á Hungria, na posição em que tem estado por muitos seculos, a respeito do imperio austriaco.

Parece que lord Palmerston não perdeu tempo em explicar a difficuldade que assim lhe apresentavam ; fê-lo com sua promptidão habitual e ao mesmo tempo com confiança. Encontrando alguns olhares de escarneo, que tinham sido arriscados contra o procedimento de sir Roberto Peel, o nobre visconde deu-se pressa em declarar que não se prestaria a insidiosa censura da opposição, e expressando a satisfação que tinha de que seu nobre amigo tivesse aceitado um lugar no ministerio, declarou sua firme esperança, de que a habilidade natural e a notavel energia de caracter de sir Roberto Peel fariam delle um ornamento do serviço publico e o habilitariam para honrar a memoria de um illustre pai. Todos os amigos de sir Roberto Peel confiam que elle justificará o cavalleiroso elogio, tão expontaneamente feito por seu chefe politico. Se lord Palmerston tratou do objecto da questão de lord William Grahan, não foi

ILEGÍVEL

MUTILADO

certamente por outros motivos, senão porque convinha não permittir que fossem levadas para fóra impressões falsas, que a não ser isto, tivera passado por elle como uma cousa inteiramente insignificante.

O nobre lord não ousou affirmar que o governo austriaco tinha julgado compativel com a sua dignidade conhecer da uma expressão solta ao acaso em um discurso eleitoral, precipitadamente referido, e além disto tendo somente a opinião pessoal do membro mais moço ou subordinado da administração. O primeiro ministro sabendo como as menores palavras dos politicos britannicos são desnaturadas no exterior, sentio a importancia de reprimir ao mesmo tempo o intento de fazer-se crer que o governo britannico, fallando entre seus membros, tinha sanccionado a idéa de falta de boa fé para a Austria. Entre os dous governos da Inglaterra e da Austria tem havido sempre uma perfeita intelligencia a respeito da Hungria, e o governo britannico, segundo lord Palmerston, consideraria uma infelicidade para a Europa, se a Hungria fosse separada da Austria, porque a existencia do imperio austriaco he essencial na balança do poder da Europa. He de esperar que tão enfatica declaração ponha fim á especulação de certos sonhadores a respeito da Hungria, posto que ella não seja necessaria aos homens sensatos.

Lord Palmerston foi mais grave e menos claro a respeito da Polonia, sendo ao mesmo tempo o seu pensamento bastante obvio para aquelles que encaram philosophicamente os negocios da humanidade. A Polonia, segundo o nobre visconde, não faz parte dos ajustes projectados em Vienna, porem como a Polonia he uma constante ameaça a Allemanha, as potencias tem reservado para si o direito conforme as circumstancias da guerra, de accrescentar aos quatro pontos todas as estipulações que possam ser consideradas como necessarias para evitar-se os perigos provenientes da actual constituição do reino da Polonia e de suas relações com a Russia. Seria uma grande vantagem para a causa da independencia polaca, se esta questão fosse livre de sentimentalismo, e fizesse uma parte de algum systema praticavel de politica européa.

A discussão suscitada na camara dos lords por lord Lyndhurst sobre a posição da Prussia, será lida com o maior interesse aqui e no exterior. Talvez seja pouco digno de lord Lyndhurst o ter empregado no seu argumento narrações apocryphas de discursos moribundos do fallecido czar ou manifestos meramente formaes do actual imperador; entretanto ha no resto de seu discurso muito com que sustentar o poderosissimo caso, que o nobre e illustrado lord provou contra a Prussia, e para justificar as observações mais energicas de lord Clarendon. Pela attitude dos governos francez e inglez parece evidente, que elles sentem que he chegada a occasião de uma acção decisiva relativamente á Prussia.

A linguagem de lord Clarendon, seguindo tão de perto o recente despacho de Mr. Drouyn de Lhuys, não deixa nenhuma duvida neste ponto. A Austria, diz o ministro dos negocios estrangeiros, tem adherido firmemente aos tratados das potencias occidentaes, ao passo que a Prussia tem ha longo tempo divergido delles. O publico inglez e estrangeiro lerá com o maior interesse a emphatica exposição, que lord Clarendon faz da dobrez da Prussia, e a condescendencia que se lhe tem mostrado nas negociações. Algumas vezes o ministro britanico tem julgado compativel com seu dever fallar com tanta franqueza, como fez lord Clarendon na sessão passada, e o nobre conde tem invariavelmente mostrado tal discrição em tudo quanto diz respeito ás relações estrangeiras da Inglaterra, que o publico póde aceitar seu discurso, como uma garantia da importancia de tudo quanto faz, e mais ainda de tudo quanto impede que se faça a respeito da conducta actual da Russia. A voz universal da Europa echoará ao mesmo tempo esta asserção: que a extraordinaria conducta da Prussia, denunciada por elle em linguagem tão vigorosa como medida, tem sido a causa real, porque a paz não tinha ha muito tempo coroado os perseverantes esforços dos diplomatas de França, Inglaterra e Austria.

(*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

11 de maio de 1855.

O paquete inglez *Camilla*, entrado hontem do Rio da Prata, traz datas de Montividéo até 5 e de Buenos-Ayres até 2 do corrente.

Da Republica Oriental nada ha de interesse politico. O seu estado financeiro em nada porém tinha melhorado, e he essa a chaga que corróe o paiz e conserva os animos em constante inquietação.

O governo havia apresentado á camara dos representantes um projecto de lei que tinha por fim autorisa-lo a receber na alfandega bilhetes consolidados pela quarta parte dos direitos, emquanto não podesse pagar os juros da divida.

A camara quiz alterar o projecto, ao que se oppoz o governo. Entretanto, passaram as alterações por quasi unanimidade de votos, e o projecto, assim emendado, foi mandado para o senado. Alli tem o governo maioria, e suppunha-se que a lei seria rejeitada. A commissão de fazenda propoz o seu adiamento até 1856, e entre as razões que apresentou disse que o projecto não podia ser approvado, porquanto nestes momentos o Brasil *cumpriria* o seu dever como a Republica cumprira o seu, consolidando a sua divida de accordo com os tratados.

Esta razão, diz o *Commercio del Plata*, faz crer que a commissão suppõe que o Brazil se prestará ao pedido que lhe fez este governo para que o ajude a pagar os juros.

A camara dos representantes approvou os estatutos do banco Menck, mas o senado fez-lhe grandes alterações. Tinham de voltar á segunda camara, onde a sua sorte he sobremaneira duvidosa.

Dizia-se que o governo mandaria a esta corte um agente especial.

Em Buenos-Ayres teve lugar no dia 1.º de maio a abertura da assembléa legislativa do Estado. Na mensagem do governador lê-se o seguinte trecho relativamente ás relações daquelle estado com o Brasil:

« Em consequencia do fallecimento do Sr. Rodrigo de Souza da Silva Pontes, ministro do Brasil, e que apezar de acreditado na confederação argentina, residio entre nós, e estava autorisado pelo seu governo para manter as relações diplomaticas com o nosso estado, S. M. o Imperador do Brasil servio-se nomear o Sr. Joaquim Thomaz do Amaral, encarregado de negocios junto do nosso governo.

« O governo de S. M. declarou que esta nomeação tinha lugar emquanto não era acreditado outro de igual categoria á do Sr. Silva Pontes.

« Em consequencia das differenças havidas entre o imperio e o Paraguay, fez o primeiro alguns preparativos navaes na sua marinha de guerra que devia dirigir-se pelos nossos rios para chegar áquella republica.

« A legação de S. M. tinha dado explicações confidencial e verbalmente a respeito daquella expedição, e mui explicitas seguranças do seu caracter pacifico.

Entretanto, e por solicitar o chefe da esquadra brasileira as isenções do estylo para diversos navios nacionaes mercantes que tinha fretado como transportes, o governo que não tinha recebido participação official do objecto da expedição, julgou necessario, para garantia da neutralidade, e em guarda dos direitos do estado sobre aquelles rios, pedir informações a respeito.

« O governo obteve explicações, mas tendo-se verificado a internação da esquadra sem a sua explicita acquiescencia, apresentou ao plenipotenciario de S. M. I. as poderosas razões que lhe assistem, e o seu modo de ver neste assumpto, não obstante as seguranças dadas por aquelle, no sentido da politica pacifica do Brasil.

« As leis que permittem e regulam a navegação do Paraná só concedem de um modo explicito a passagem aos navios mercantes. Se em alguns casos o governo a tem tolerado aos navios de guerra de diversas nações, tem sido em virtude das circumstancias em que o paiz se achava, do diminuto numero destes, e dos fins conhecidamente innocentes do seu transito.

« Submettido este assumpto ao conhecimento do governo imperial, este ratificou as declarações pacificas da sua legação. Mas pretende que a internação da sua esquadra no Paraná he um acto a que se considera com direito por nunca se ter prohibido a passagem á outros navios de guerra estrangeiros: e porque não impedindo explicitamente a lei de 28 de outubro de 1852 a navegação dos navios de guerra naquelle rio, consente-a, segundo elle, tacitamente, por este facto.

« O governo discutirá em termos pacificos e razoaveis estes e outros argumentos daquella resposta; e pensa que esta differença de opiniões será facilmente aplanada, procedendo com a boa fé e nobreza que distinguem o caracter das relações de amisade entre o Brasil e o estado.»

Sobre a invasão dos Indios no territorio de Buenos-Ayres diz a *Chronica* o seguinte:

« A invasão effectuou-se nos dias 28, 29 e 30 de março, e foi dirigida pelo cacique Calfucurá, que he um dos principaes caudilhos dos barbaros. Os indios invasores andavam de 1,500 a 2,000, ainda que varios orgãos da imprensa, defensores do Sr. ministro da guerra, pretendam que não passavam de 300. Os selvagens fizeram a sua excursão impunemente, e retiraram-se com todos os despojos sem serem incommodados, o que era natural, porque nessa vasta extensão de fronteira não havia um só piquete de soldados para guarda-la, e a força mais immediata estava no Azul, que dista 22 leguas da Tandil, de modo que quando chegaram os reforços já os indios tinham desapparecido.

« Muitas foram as victimas desta excursão vandalica, e especialmente em Bahia Blanca se commetteram os maiores e mais horrorosos crimes; os indios sorprenderam os habitantes que moravam fóra das fortificações do lugar, e sacrificaram a todos quantos encontraram. A ninguem perdoaram, e havia pessoas com vinte e mais feridas no corpo. Em Tandil foram mortos 6 individuos, e houve muitos feridos.

« Carecemos de dados para calcular a somma total das perdas, que sem duvida alguma devem ser de grande importancia. Em Tandil as perdas montam a mais de 5 milhões de pesos, e por consequencia não nos parece exagerado o calculo de 20 milhões de pesos para as perdas totaes.»

Das provincias confederadas não ha noticia digna de menção.

Do Paraguay ha noticias até 21 de abril. O tratado de commercio e navegação com o Brasil estava concluido. A troca das ratificações deve ter lugar dentro de 8 mezes.

O Sr. Pedro Ferreira de Oliveira tratava de fazer subir alguns dos vasos de menor calado da divisão imperial até as primeiras povoações brasileiras no Paraguay, e ordenára o regresso para o Rio da Prata dos navios de maior porte.

S. PAULO.

7 de maio.

São chegados os engenheiros inglezes Charles Elliot, e John Cameron, contratados em Londres pelo Sr. Sergio, por autorisação do Sr. Saraiva. Estes profissionaes tem em Londres uma reputação; são competentes para o fim que se lhes destina.

Na assembléa provincial muito fallou o Dr. Barata contra a vinda destes homens, e aqui alguns poucos tem achado *cara* esta acquisição. He um prejuizo: daqui a um anno, se muito, os factos fallarão em contrario em opinião firme e desapaixonada, he este um dos actos da actual administração que muito abono lhe garante. Todavia, a diminuta desaffeição do actual presidente tem censurado exactamente os seus melhores actos; aquelles que tem a marca da fallibilidade humana, e que he força que existam em uma presidencia, não foram considerados; a opposição profligou suas melhores medidas, e não fallou em algum ponto, ainda que isolado, de que podia tirar vantagem.

A acquisição destes engenheiros comporta um acto fertil em resultados de grande momento para a provincia; pensar em contrario he pensar sem reflexão da materia, he olhar unicamente para os algarismos que se vão dispender, e não para as vantagens que elles comprarão no futuro.

O juizo de *Mr. Rendell*, abalisado engenheiro na Inglaterra, tem muita força. Esta autoridade, ao referir-se-lhe a idéa do Sr. Saraiva, observou ser muito acertada, dizendo que se a Inglaterra tivesse obrado com essa provisão e methodo, se teriam poupado muitos milhões esterlinos dispendidos em emprezas que, isoladamente consideradas, pareciam proveitosas e que mais tarde gorarám. Essas emprezas teriam sido melhor apreciadas se se tivesse desde o principio traçado um plano geral de meios de communicação e transporte, como pretende-se nesta provincia. São palavras do nosso ministro em Londres, cuja nota tenho á vista.

Para forrar-me a algum trabalho peço-lhe a publicação do officio do Sr. Sergio, que muito poderá aproveitar a outras provincias.

O mesmo pedido faço em relação ás instrucções que a presidencia deu á esses engenheiros. Por ellas se reconhecerá de que monta he a utilidade que a provincia vai tirar dos trabalhos destes homens, que, na phrase do Sr. Sergio, são homens de merito, e bem recommendados pelas notabilidades da profissão.

Quanto a mim, limito-me a dizer que o levantamento da planta geral das estradas da provincia, nas proporções dictadas pelo Sr. Saraiva, já será um grande passo dado no caminho do progresso da provincia em materia de vias de communicação.

De feito, a direcção de nossos caminhos não he a mais conveniente; motivos *peculiares* arredam as linhas de seus traços naturaes e convenientes. Os engenheiros inglezes, desligados de compromissos de affeição ou interesse, poderão erigir uma planta que exprima com clareza o novo systema de viabilidade que *desapaixonadamente* lhes parecer melhor, e os lugares que as estradas devem tocar, sem attenção a interesses *privados*, para que a provincia tenha uma rede de caminhos que facilite a exportação de todos os seus productos.

Uma planta, nas condições exigidas, he a base de todos os importantes trabalhos que se vão operar. Por meio della a assembléa e o presidente ficam orientados a respeito do que cumpre fazer para o melhoramento dos caminhos.

Cessou o dominio dos ratoneiros, que em noite de espectaculo faziam suas *correrias*. A ultima casa visitada foi a do negociante Ricardo. Quatro ladrões lhe invadiram a loja ás 11 horas da noite; sendo logo presentidos, não tiveram tempo de ganhar a rua; metteram-se pelo interior da casa, e invadiram os quintaes da visinhança. Acudiram mais de 200 pessoas, porque, a final, se queria descobrir quem eram os *amigos*. Foi uma noite de alvoroço na cidade; a policia teve de, na pessoa de seu subdelegado, com sua força, escalar muros no alcance dos ratoneiros: Foi um capturado, mais tarde outro: estes descobriram os collegas.

Como arderam as barbas do visinho nada mais occorreu. Procede-se na *formação* da culpa, e o jury se encarregará do resto, isto he, de absolvê-los.

— A noticia da escolha do Dr. Silveira da Motta causou vivo prazer a seus numerosos amigos. Permitta que em nome delles eu saude a esse distincto Brasileiro.

Vai representar outra provincia; mas deixará elle de ser nosso? O desinteresse, a dedicação com que sempre servio á provincia de S. Paulo dizem que não.

Seja pois elle ainda o nosso orgão no velho parlamento; o *frio da Siberia* não enregele a estima que sempre votou aos Paulistas. Assim esperam os seus amigos. He mais uma voz eloquente que se vai ouvir no senado brasileiro pela conservação de nossas instituições. Seja ella bem fadada.

— A associação do ensaio philosophico, que perdura ha cinco annos, fez hontem abertura solemne, presidida pelo Sr. conselheiro Gurgel.

— Estamos anciosos pelo *Josephina*, deve aqui éstar amanhãa. Ha muita historia da *carochinha* que aqui se vai contando relativa á modificação ministerial.

Pensam alguns que o credo liberal vai ao poleiro, o que ahi vem a reacção com todas as suas fórmas. Pensam assim aquelles que ainda esperam possivel um governo que não arvóre o principio da moderação.

O bom senso repelle isto: crê-se que no Brasil já não he possivel as antigas denominações; acredita-se mesmo que *quem póde* aconselha um governo com principios moderados.

Venha pois essa refusão de idéas: ha por aqui muita gente que está de observação para tomar um dos partidos novos.

Os antigos odios morreram: *vamos conceber novos.*

Podiamos hoje mesmo ter noticias da côrte: o *Josephina* viaja em menos de 20 horas: Mas concederam 20 horas para se trazer a mala de Santos a S. Paulo. Apre, he muito. Costuma vir em 10 a 15. Hei de pedir ao meu amigo Luz para que restrinja: Tenho fé que me ouvirá.

— 8 de maio. —

Havia aqui tanta ancia pela mala do *Josephina*, quanta tem os amigos funccionarios da thesouraria geral pela promoção. Tambem tem elles razão; os derminhões da provincial igualaram-se-lhes em vencimento, mas não em hora. Foi uma bomba em casa de cada um, appellam para o parlamento, que lhes attenderá se houver tempo para isso; o que eu duvido: no Rio de Janeiro faz muito calor. Ora, sem duvida; quem está ahi nesse forno póde lá lembrar-se de quem corte o frio da madrugada, atravessando o largo do Collegio, e infinito corredor de palacio? Vinguem-se, pois, meus charos *sacadores de el-rei*; gritem bastante, pois quem mais grita he quem tem razão. Um conselho: agarrem-se á farda do nosso amigo senador novo (dos palavra ao *Mercantil, do correr da penna*, que este homem he meu amigo, e não ha inconveniente que seja do *Tudo e nada*.)

Foi um pouco longo o parenthesis; não sei que ia dizendo. Não importa: vamos adiante, que o *Josephina* sabe hoje.

Como dizia, todo o mundo esperava anciosο pelo *Josephina*: diziam os entendidos, que desta vez vinham cobras e lagartos; não ficava poeira do ministerio conciliador; até correu, que o Sr. Campos M. ia substituir o Sr. Nabuco. Cousas da vida; foi tudo pêta; apenas veio a nomeação do Dr. Almeida, e a escolha do Sr. Miranda, a quem significo meus parabens: sempre pilhou. A senatoria tarda, mas não falta; o proverbio he de consolo a muita gente.

Assim pois, sei, veja como estou adiantado, que o gabinete está firme: se minto, minto com um illustre lycurgo da Bahia, que não nega fogo, e cuja carta *bispei*.

A proposito do Sr. Miranda: então, pouco a pouco vão tirando os magnatas da quatriennal? Então vai a cousa bem para a *rapaziada*, que irá tomando postos, e dalli á pasta he um pulo.

Oh! meu Deos, esses *pães-de-ló* ahi da sua côrte são litteralmente cousa muito boa.

Faça de conta que tudo isto foi exordio de menino de jury; vamos á obrigação.

Continuo a significar-lhe que vamos em paz; sempre he noticia a que Vmc. não póde responder *morreu o Neves*. Os assassinatos vão diminuindo consideravelmente, segundo nos conta o correio das villas; quanto ao mais estou *in albis*: ja lhe escrevi pelo *Itambé*, que daqui sahio antes de hontem.

A attenção publica liga-se aos melhoramentos; se vivermos, daqui a um anno poderemos agradecer ao Sr. Saraiva o que as cousas promettem.

Se me não falha a memoria, ja lhe noticiei o acto presidencial, que manda vir 400 operarios, cujos serviços vão ser applicados aos caminhos publicos. Na assembléa muito se impugnou em certo circulo esta medida; mas uma grande maioria approvou a idéa. Devo pois crer que he boa. Nem posso presumir que os nossos deputados sejam dotados de tal versatilidade que mostrem uma votação na sala, e outra nos corredores.

Ja estão preparadas rancharias no alto da serra do Cubatão, que vai ser o centro ou a primeira residencia dos trabalhadores.

Pelo principio de *tot capita tot sententi* foi esta medida desapprovada. Mas eu, que tambem tenho direito de pensar no caso, acho boa; ao menos vou pela bulha de muita gente *grauda* que a approva.

Fallou-se no inconveniente de serem ambulantes os taes trabalhadores, e produziram se razões que não abalam a execução da idéa.

O numero de operarios que se espera tem por muito tempo de ficar adstricto a certa residencia de trabalho. Sobram caminhos que requerem permanencia de serviço; não resulta tal ambulancia, que, mesmo em certos termos, não seria prejudicial.

Ora, ahi temos as estradas importantes de Jundiahy a Campinas, de Ubatuba, da capital a Santos, de Constituição a Campinas: em todos estes pontos cumpre aquartelar, por bom tempo, o corpo de operarios.

Demais, as obras da capital, que devem avultar se cahir a mesquinhez com que se olha para ella, e não se chorar com tanta amargura quando se lhe vota cinco patacas; as obras da capital, digo, precisam de operarios, que nellas se empregarão sem ambulancia.

Nem se opponha, com o principio dominante, que as obras da provincia vão ser feitas, quando possivel, por arrematação; pois que o arrematante será *logicamente* obrigado a tomar os trabalhadores que respectivamente lhes serão destinados; os arrematantes substituirão a provincia na mesma obrigação contrahida para com os engajados.

Tenho mesmo ouvido dizer, que não se aclimatarão facilmente esses estrangeiros, entre os quaes virão individuos não sadios, turbulentos, etc. Supponde mesmo que o contrato na Europa fosse feito sem attenção aos interesses da provincia contratante, sem escolha de pessoal, sé vê ainda que não subsistem taes inconvenientes.

No alto do Cubatão está preparado um grande *arraial* com devidas accommodações, ahi serão recebidos; esse ponto he o centro e a residencia dos engajados, ahi residirão, se aclimatarão.

Ainda ha o recurso de serem tomados pelos fazendeiros, quando convenha; daqui um grande uzo para a colonisação.

E qual he o fazendeiro hoje na provincia que recuse tomar colonos por *parceria*?

Cá com os meus botões espero que, com boa direcção, esse corpo de operarios vai utilisar muito.

Falla-se na despeza; e quanto se dispende com as cousas actuaes?

—O meu collega do *Mercantil*, que ja descobri.... olé, se descobri; até sei que, nem que o assem, quer ser deputado provincial; esse collega largou uma grande descalçadeira na fallecida deputação provincial; pensa mesmo que a quarta parte não renascera de suas cinzas...

Apre, meu cabro, he muita cousa; deixe entrar mais alguem.

A bem do meu socego, cumpre-me declarar que isto não he polemica, nem menos declaração de guerra ao collega, de quem sou amigo. Preciso mesmo delle, para que façamos um coro *rabulejando* pelos interesses do nosso S. Paulo. Ambos somos de cá: cumpre que nos unamos: *a união faz força*; como dizem enthusiasticamente os estudantes de direito das gentes.

—Uma *errata*, ja que está na moda; tão na moda que quem dellas não gostava, ja gosta.

Refere-se ao que disse sobre o tempo marcado para o estafeta que conduz a mala dos vapores de Santos a S. Paulo fazer sua viagem. Houve engano *nos algarismos*; o que ha de verdade he isto. Hoje o tempo marcado he maior que dantes; póde-se fazer a viagem em tempo mais breve.

O Sr. Luz, me dizem, foi obrigado a permittir a modificação no contrato, por emergencias que ignoro. Mas, como he elle um empregado que não deixa mal o seu correspondente das *estrellinhas*, espera-se que removerá as razões que nos privam, por algumas horas, de ter noticias e petas da côrte.

—O Sr. Saraiva prepara-se para partir nesta quinzena. A camara municipal nesta data recebe ordem para dar posse ao Sr. Roberto de Almeida.

Creio que o Sr. Fernando da Fonseca o substituirá na policia, pois que o Sr. Tavares Bastos não gosta destes negocios em que he preciso a gente ser *Sartines*.

E, pois, ao Sr. Saraiva desejo vento gageiro e mar de feição; ao Sr. Almeida alta de eleições; e ao Sr. Fonseca horrivel carestia de ladrões.

São 5 horas; vá esta com pressa ao correio. Ja me está parecendo que o Guimarães decreta por esta os doze vintens.

Oh! he caro, he quente.

P. S. Sabe que mais? Appareceu ahi um jubilêo, certas quantias que elle decreta o Sr. bispo quer fazer reverter para o seminario!

Oh... Senhor!! Que tremendo, horrivel o colossal seminario! Senhor Deos, misericordia, gritam os pobres da *caixa pia*.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Alagoas.

Maceió 20 de maio.

Em minha ultima epistola de 3 do corrente atrevi-me a depor a minha penna de chronista para garatujar algumas linhas relativamente á administração do Exm. Sr. Sá e Albuquerque nesta provincia. Devia ser grande o seu desapontamento, quando ao abri-la em vez da costumada chronica encontrou Vmc. aquella dilatada perlenga; tenha paciencia que muita gente boa tambem soffre desses *calembourgs*; mas sendo enormissimo o meu receio de estomaga-lo apressei-me, para fazer as pazes, em empolgar de novo o *garranchoso* stylete afim de que não fique interrompida a nossa dissaborosa chronica. Infelizmente pouco tenho a noticiar-lhe, e apezar do longo periodo de 25 dias que ha decorrido, estou perfeitamente baldo ao naipe —novidades.

Os ultimos dias de abril foram consagrados a Terpsichore; tinha-lhe eu dito que dous soirées haviam tido lugar, como em despedida a S. Exc., seguiram-se mais 3 nos dias 28, 29 e 30 dados pelos Drs. Sá e Benevides, Raposo e Silveira & Maranhão; creio que se mais se demorasse o Exm. Sr. Sá e Albuquerque mais soirées haveria: assim ambos os partidos deram-se as mãos para manifestar ao eximio presidente o muito que se achavam penhorados pela sua optima administração. Os tres ultimos soirées estiveram muito animados, a elles concorreram as pessoas mais gradas da capital, terminando o ultimo as 3 horas da madrugada.

A assembléa legislativa provincial encerrou-se no dia 4; esteve no final muito calorosa e trabalhou bastante: confeccionaram-se varios actos legislativos de importancia que foram sanccionados; deixando apenas de o ser o projecto da força policial: entre os actos legislativos promulgados merece especial mensão o que approvou o contrato celebrado pela presidencia com o procurador da companhia *Pernambucana*. Tomára eu já ver os vapores da nova companhia sulcando as aguas do nosso littoral! Disseram-me que estava indigitado para commandante do paquete que tem de navegar na linha de Maceió o Sr. Joaquim Alves Moreira, que aqui esteve por alguns dias no mez passado, como commandante da escuna *Lindoya*: fazemos votos para que seja esse Sr. lembrado para esse lugar; pois tivemos occasião de communica-lo e nos pareceu um perfeito cavalleiro, mui delicado e polido; além disso pessoas de consideração nos informam que tem elle as precisas habilitações nauticas, e que possue perfeito conhecimento do littoral ao norte desta capital.

Da colonia militar Leopoldina remetteu o Exm. Sr. Sá e Albuquerque ao Exm. Sr. 1.º vice-presidente Calheiros de Mello o officio de entrega da presidencia: segundo declarou o illustrado presidente deixava a provincia em perfeita paz e tranquillidade. No dia 4 tomou conta da administração o Exm. Sr. Dr. Calheiros. Tanto fallei no anno passado sobre as eximias qualidades deste illustrado, probo e digno alagoano, que Vmc. me dispensará de accrescentar mais alguma cousa, dizendo-lhe apenas que longe de degenerar vai proseguindo cada vez com mais tino, e grangeando a geral sympathia. Ia-me esquecendo de dizer-lhe que na vespera da partida do Exm. Sr. Sá e Albuquerque fez-lhe a opposição a sua despedida no genero *quousque tandem*!—he quasi a mesma repetição da scena do anno passado com o Exm. Sr. Saraiva; devo porém declarar-lhe que o procedimento do orgão opposicionista *foi* censurado e reprovado mesmo pelas pessoas mais sensatas da opposição!

Graças a Divina Providencia a hygiene publica vai sem notavel alteração; algumas aves de máo agouro presagiaram, e mesmo annunciaram, febres amarellas no Pilar; pessoas fidedignas porém nos afiançam que he falso o boato. *O veranico* de maio não falhou este anno; regressamos aos ardores da canicula; as poucas chuvas que cahem não são sufficientes para abrandar o intenso calor que actualmente reina.

A segurança individual prosegue em mui lisongeiro estado: são ainda os beneficos fructos que estamos colhendo da energica e illustrada administração policial do Sr. Dr. Neiva. Não me consta que tenha ultimamente occorrido attentado algum grave contra a vida e propriedade do cidadão. A administração da justiça que ia dando esperanças lisonjeiras ultimamente cahio nas interinidades: as varas de direito da capital, P. Calvo, Imperatriz, Penedo e Matta Grande estão em mãos de supplentes, e bem cedo acontecerá o mesmo na Atalaia!

Acaba de fazer o seu apparecimento aqui um periodico hebdomadario, de pequeno formato e impresso em papel de côr, tendo por titulo o *Estudante*; apezar do titulo não me pareceu producção escolastica, salvo se for de algum veterano; promette instruir e deleitar; Deos o fade bem!

Em a noite de 12 teve lugar uma recita da companhia dramatica [illegible] a peça escolhida he ja muito vista e antiga, permitta que eu me cale quanto ao seu desempenho, pois não quero censurar; o mesmo porém não direi da farça ou *vaudeville*, em que o Maximo e o Raphael deram gostos e foram mui merecidamente applaudidos.

Os generos de primeira necessidade vindos do estrangeiro tem subido a excessivos preços; creio que o mal he geral; são consequencias da guerra européa: os pães sobretudo tem ido n'um *diminuendo* tão progressivo que hei grão medo que se tornem menores que globulos homeopaticos; felizmente os generos do paiz conservam-se em preços razoaveis; emquanto houver farinha de mandioca não havemos de morrer de fome!

Vale.

Villa do Passo 8 de maio.

Estimadissimo senhor.— Aproveitando o hiate *Novo Destino*, que ora segue para ahi, não quiz perder occasião de dar espansão ao meu genio, enviando mais um contingente para as paginas do seu importante jornal.

Fiquei algum tanto macambuzio, por causa de minha ultima remessa, apparecendo tão disforme e desfigurada, que eu o pai da supra-dita, desconheci o filho de minhas entranhas; e para evitar d'ora avante taes sofrimentos nas minhas insulsas producções, desde já autoriso a Vmc., para na melhor forma e via de direito sugeita-la ao e-scalpello de sua intelligencia, a quem de boa mente cedo todos os meus poderes.

Saiba Vmc. que estamos no mez de maio, o que assaz me convence, de ter affrontado incolume os quatro climatericos mezes antecedentes, que apezar de recheados d'excarceos; todavia consentiram que ainda me contasse na falange dos viventes. Grande e importante victoria foi esta para minha individualidade, se attender-se que sou um pobre velho decrepito, acurvado dos pesares e borrascas da vida, felizmente ainda estou saboreando os gozos e prazeres, que tornam nossa existencia, um manãncial fecundo de venturas e prosperidades, *per omnia secula seculorum. Amem.*

Não vai mao o exordio, mas he massada. — Não ha estrada, meu charo senhor, ainda a mais espaçosa e macadamisada, que não offereça ao viajante longa serie d'obstaculos, sendo muitas vezes impellido á arrepiar do trilho incetado, faltando a uma entrevista, a um emprazamento, de cuja realisação dependia, talvez, a solução de uma necessidade palpitante para o seu existir. Acontece tambem que sendo o viajante desses homens que tudo arrostram com impavidez, nesse caso ve-lo-hemos saltando por sobre todos os obices, marchar ufano, até que no occaso de sua excursão depara afinal, com o ante-mural que incessantemente tentou combater. Eis aqui minha triste posição. Naturalmente ousado, apenas havendo acriamento sondado o terreno, fiz uma breve comparação dos *pros e precalços* de minha missão, e desde então conheci que estes sobrepujavam á aquelles; porém, considerando a obrigação a que me havia imposto, e mesmo não preenchendo certas clausulas nada fazia a prol a minha constituinte; esqueci certas considerações, e desprezei os prejuizos que ainda sentia. Resolvi, portanto penetrar no gludio, prompto para tudo envidar, embora féras carantonhas desses que collocados no alto da cupula de suas posições, encaram o restante da humanidade, como vis servos da gleba, e que mais he, obrigados a provar tacitamente quanta protervia, quanto desmando ahi vai por esse mundo de *nós* todos.

Emquanto me conservei expectante, no passivo papel de mero noticiador, tudo me sorria fagueiro, tudo devisava com risonho aspecto, —eu era o *non plus ultra* das sciencias humanas! Sahi do acanhamento que tanto me contrariava, penetrei no antro do mal, levantei o sudario que cobria feitos asquerosos, tratei portanto de provar a existencia do genio do mal que de longa data acastellado em seus fortes reductos, pretende reduzir esta pobre villa a uma mansão sepulcral, quando encerra todos os germens para ser a morada dos prazeres e da poesia!

Caminharei, caminharei, qual Judêo Errante, tudo arrostrarei a prol desta terra, e quanto á aquelles que nescios concorrem para este estado de abjecção e vilania, não me aterrarão por certo suas bravatas, respondendo-lhes como meus amigos matutos:

Não me assustam carantonhas,
Nem seu beiço arrebitado;
Eu não sou tão pequenino,
Que m'engulam d' um boccado.

Continua esta villa saboreando as doçuras de uma paz perene.

A salubridade publica não vai muito de accordo até esta data; os mais perseguidos são as crianças accommettidas da ophthalmia e de uma tosse convulsiva, felizmente taes flagellos ainda não facilitaram os cum quibus ao meu camarada Simião, que he aqui quem faz cantar o sino. Não me resta a menor duvida que o rapaz que mencionei na minha ultima, fallecera da maldita febre que importara dessa praça, ainda que ella não teve propagação, isto era o que faltava para dar com este lugar em a contra-costa e anniquilar sua existencia!

O velhusco inverno prosegue invariavel na sua marcha, empellindo os rios a sahirem de suas orbitas, tornando as estradas intransitaveis, e finalmente incitando os flagellos inseparaveis do tempo de sua umida influencia.

Já vai tornando-se massante, já enjôa tanto chuver! A religião vai tomando mais algum calor, já meus ouvidos gozam a satisfação de ouvir o rouquenho som do sino, chamando os fieis para á casa da oração.

Temos diariamente missa, faltando-nos porém no domingo; mas isso não lhe possivel, por estarem os sacerdotes contratados em diversos engenhos.

Soube agora que estou para ter um contendor, um erudito adversario, que talvez offendido por algumas expressões que empreguei, quando attribui o indifferentismo religioso a todos, e principalmente aos Srs. padres desta villa. Não importa, venham Ss. Ss., não receio entrar na peleja, aceito a luva, declarando desde já que se a luta for a que soe brandir o homem civilisado — estou prompto, no caso contrario retirarei meu fardo, conservando-me na estacada até aplacar-se a tempestade.

Abala-se o mundo em seus eixos,
O globo nos pollos oscilla,
Dos devoradores cerrada-fila,
Prepara audaz sedentos queixos!

Realisou-se finalmente a vinda de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, chegando no dia 2 do corrente, depois de haver dormido no engenho do distincto cidadão o Exm. Sr. commendador José Paulino. Apenas chegado, recebeu S. Exc. as continencias do estilo, que com toda galhardia lhe prestou uma guarda de honra que bivoacara na noite anterior a espera de S. Exc.

Descançou aqui apenas uma hora sahindo logo para a Varzea de Souza, propriedade do capitão José de Barros Pimentel, aonde aguardava um lauto almaço.

Dahi partio S. Exc. para Buenos-Ayres, engenho do Dr. juiz de direito, aonde pouco se demorou, seguindo para o engenho Maranhão, ahi uma sumptuosa recepção o esperava ao som de musica marcial (que dizem ser) do batalhão n. 12. No dia 3 finalmente seguio S. Exc. para a colonia Leopoldina.

Eis aqui meu charo, quanto tenho a noticiar-lhe, tendente a administrativa digressão de S. Exc., que na verdade escolheu máo tempo, quando os rios no seu maior apogeu, ás estradas intransitaveis, tornavam sua viagem impossivel.

Resta-me agora narrar-lhe o desappontamento que houve nesta villa, causado pela rapidez da viagem de S. Exc. Os membros da commissão do cemiterio, os professores que aguardavam a vizita de S. Exc., recebendo assim o incentivo, que os animasse nas laboriosas fadigas de seu magisterio, finalmente a pobre villa, que como sempre ficou pranteando sua mesquinha e infeliz sorte.

E o pobre de meu amigo Campos que a tempos dava tratos a musa, germinando uma saudação, e ficou com feições de cousa nenhuma!

Passou aqui no dia 8 em seguimento á corte o deputado Dr. Manoel Joaquim, que sem duvida vai com sua forte alavanca sustentar o edificio nacional!

Está na vara de direito o Dr. Eduardo, recem nomeado juiz municipal da villa de Porto Calvo, por se achar doente na capital o Dr. Ribeiro Netto.

Muito caminhou o Dr. Eduardo alcançando com tanta rapidez esta excellente manjuba!

E como porém indemnisar o governo a divida que havia contrahido com o fallecido veterano da independencia o coronel José de Barros, que tão mal pago foi durante sua vida, senão espargindo por sobre seus descendentes esse obolo das graças que tão mal se ha propagado?...

A nossa policia conserva-se estacionaria, não nos [illegible] de presenciarmos suas [illegible] evoluções.

O nosso foro andou aqui em um estado calamitoso, passando-se mais de vinte dias sem haver audiencia com grave preterição para os litigantes e mais empregados. E porque não passaram a vara ao 3.º supplente Bahiense? Ahi he que está o nó gordio! O nosso commercio continua em prosaico aspecto, os generos de primeira intuição carissimos, e senão chega uma barcaça de Maceió conduzindo 400 arrobas de charque e mais bacalhão, estavamos em máos lençoes! Emquanto a fazendas está o commercio paralisado, e tanto mais que appareceu na povoação de S. Miguel um tal Chiquinho Inglez, que assumindo as funcções de barateiro, está mercadejando por preços tão commodos, que não ha bispar um freguez; porque todos alli vão supprir-se em geral prejuizo para esta villa. Quantos terão deixado de pagar a seus credores d'aqui, para com os cobres comprarem alli?—Ainda mais esta!!.

Muito sentio e continua a sentir a nossa agricultura por causa do excessivo inverno, felizmente os avultados preços do assucar compensarão o longo cathalogo de prejuizos soffridos. Acaba de partir para Europa o distincto e collossal proprietario o major Manoel Cavalcanti de Albuquerque, que sincero enthusiasta dos melhoramentos agricolas, foi alli buscar os conhecimentos proprios a libertar este importante ramo do terrivel carrancismo que tanto o curva. E não ser este bello exemplo seguido por outros que como aquelle Sr., tem o mesmo interesse no progresso desse importante sustentaculo do paiz da Santa Cruz!

Chamo a attenção de Vmc. para a leitura de um importante artigo de fundo que impresso no *Tempo* n. 278, sobre as causas que concorrem para o atrazo de nossa agricultura, e seu autor ganhou, quanto a mim, o jus e o respeito dos homens sensatos e amigos deste paiz.

Sabe Vmc. que muito se tem fallado do systema homeopathico, do xarope do bosque, e salsa parrilha de Preslol e Sands; mas ainda nada ouvio tendente a uma celebre mania que se apossou de certos Srs. desta villa; mania por sem duvida exquisita, estupenda e origiual que excitaria o riso de Quaker:— não ha pessoa que não possua um relogio, acontecimento mui comezinho; mas não he ahi que está o *busillis*, todos querem por fas ou por nefas dar a preferencia ao seu, resultando d'ahi contestações, discussões e tudo quanto acaba em ões —como toleirões—Diz o Lulú de Barros, que o seu infallivel he superior a todos, que nos Paizes-Baixos, na Cochinchina, não se encontra igual. Salta-lhe no encalço o capitão agente, e depois de um extenso discurso, prova a evidencia de seu infallivel. O Wanderley não fica mudo, e por tanto, sustenta que fora o seu impagavel que concorrêra para o fabricante alcançar o *brevet d'invention* na ultima exposição de Londres, e finalmente o Joaquim Goulart diz que o autor de seu invariavel morrêra de desgosto, por ver que não seria possivel fabricar identico, como estes outros senhores... E como classificar esta mania?! Bem faz o major Cobra e o Innocencio de Maceió, que nao tratam disso, e nem dão o menor cavaco, assim he que ho obrar.

Saiba Vmc. que fechei a loja resolvido a nada mais escutar tendente á guerra do Oriente! Succedem-se os vapores, e em ultimo resultado encerra-se o negocio no mesmo aspecto! Já partiria S. M. Napoleão III? Ou ainda espera a solução dos protocolos que se agitam lá nas margens do Rheno? He para empansinar a serie de metamorphoses operadas desde que se avivou tal guerra!

Resta-me agora agradecer as delicadas expressões de alguns senhores correspondentes dessa provincia, que, no apogeu de sua bondade, se dignaram applaudir minha apparição no jornalismo, dignando-se prestar-me o honroso titulo de collega. Não aspiro tanta honra! conheço a insufficiencia dos meus recursos, sem nenhumas noções ter do bello e do agradavel, destituido de hermeneutica, o que posso ser; O que poderei apresentar que me autorise a nivelar-me aos distinctos, prestimosos e illustrados campeões desta provincia, que tanta irradiação de intelligencia hão espargido no jornalismo da côrte, Bahia e essa provincia? Miseravel pigmeu! estulta individualidade o que posso eu apresentar de notavel nessa brilhante peleja do progresso? Não ambiciono, pobre João Fernandes! tantas honras, apenas pretendi, ao lançar-me nesta luta, pagar uma divida que havia contrahido com esta villa e seus habitantes, de quem tenho recebido continuadamente tão não equivocas provas de affavel hospitalidade.

Se quem tem estas vistas e as executa he correspondente, e tem direito a essas honras, desde ja offereço-me aos lidadores distinctos para, apezar de velho e estropeado, acompanha-los em os meus debeis recursos, affirmando-lhes desde já que trepidarei muito brevemente da senda encetada. Basta.

Está Vmc. estranhando esta longa massada, perdôe-me, não quiz esperdiçar o papel, apenas agora o Sr. Morpheu está tocando-me nas palpebras, e por isso vou dar fim ás minhas idéaes divagações.

Ainda... deixe-me, Sr. Morpheo... Ora, dá-se que embirrancia!... Vou fechar o aranzel.

Saude e felicidade no centro de sua familia, acompanhadas daquelles gozos que tornam nossa existencia uma Australia de venturas.

Eis-aqui os sinceros desejos do

Cosmopolita.

Parahiba 14 de maio.

Foi tão esteril de factos e novidades a semana que jaz nos abysmos do passado, que não sei em verdade por onde lhe pegue para começar esta, que forçosamente devo hoje endereçar-lhe.

Poderia, para encher tempo e occupar papel, copiar-lhe algumas poesias ou versiculos deste ou daquelle autor, citar-lhe um ou outro facto curioso e interessante, referir-lhe mesmo alguma anecdota chistosa e divertida, como soem fazer apropriadamente muitos dos meus illustrados collegas, que se encontram em iguaes embaraços; porém, que quer se nem isso mesmo parece occorrer-me no momento. Entretanto conheço perfeitamente que he preciso dizer-lhe alguma cousa, ou ainda nada dizer-lhe, semelhando dizer muito. Mas ahi he que está a difficuldade, o *busilis* da historia!

Quanto não daria eu, nesta dura emergencia, para possuir, livre e desembargada de qualquer onus ou hypotheca, a fecundidade de um certo camarada, amavel moço, que de quando em vez costuma honrar-me com os seus estirados discursos, precedidos de difusos exordios? Ah! se eu pilhasse esta inexgotavel fertilidade, (de idéas já se sabe) que jámais se exhaure, ainda nas crises mais asperas e inclementes, por certo que lhe mandaria esta folha de papel escripta dos quatro lados, cheia das mais encantadoras banalidades, recheiada das mais agradaveis ninharias!

Porém eu, que não tive o dom de ser mimosiado pela madre natura, com tão valiosas prendas, que não tenho estes recursos de perenne intelligencia, nem essa robustez de idéas inextinguivel, vejo-me aperriado, seriamente amofinado e em horriveis apuros para produzir quatro palavras, quando ha deficiença de materia!

Hoc opus, hic labor est.

Até o infallivel e exacto Meireles, pretende tambem vexar-me hoje, pois ainda não tive o gosto de bispar-lhe a lata esta manhãa. Elle que tudo vê e tudo sabe, sem duvida terá alguma cousa para noticiar-me.

O caso he que estou tão habituado á sua assistencia neste laboro, que fico de mãos atadas na sua ausencia. Supponho que se tarde chegar virá ainda em tempo para o caso. Muito bem, esperemos, que de esperanças se alimenta muita gente de gravata em pé. Elle tambem não póde tardar; e a malla que fecha-se no correio ao meio dia? Se não temesse denunciar-me mandava pedir ao Sr. administrador que demorasse um *ratito* o postilhão.

Mas que... nessa não cahe o filho do meu pai... assim era eu tolo...

Deixe levar a fama quem leva, que, pela minha parte, vou passando soffrivelmente sem essas honrarias.

Porém he necessario começar por dizer-lhe alguma cousa...

Excommungado Meireles, deixa estar que hei de esquentar-te as orelhas, pelo que hoje me tens feito.. bem entendido depois de colher-te as noticias que deves trazer.

Quanto ao Bentinho, esse desculpo de boamente, pois que está muito atrapalhado com a aferição, ou cousa que o valha, de certas medidas e pesos que lhe tem dado que fazer, e não he bom distrahir o homem de tão louvavel occupação... Deixemos portanto viver a humanidade em santa paz.

Mas por onde principiarei? Ah! já achei! Lá vai... *victor sério.*

Encetarei, pois, a presente com alguma cousa importante, e he ella dar um testemunho de apreciação á succinta exposição feita por S. Exc. o Sr. Dr. Paes Barreto, do estado actual desta provincia, que me vio nascer, no acto de passar a presidencia ao Exm. Sr. Dr. Flavio.

A lucidez com que S. Exc. se exprimio a respeito dos differentes ramos da publica administração muito me satisfez e fortificou-me, se não corroborou-me na opinião cabal que já tinha, de que S. Exc. he um distincto e habil governante.

Satisfazendo este humilde tributo ao merito tão altamente collocado, convém acrescentar com a minha habitual franqueza, filha da idade que já conto, que esta simples demonstração suggerida pela leitura da mesma exposição, he geralmente sentida e manifestada por todos os meus comprovincianos, sem excepção de côres politicas.

Nesta conformidade saiba Vmc. que não sou eu o unico contente e fanatico pela administração do mesmo Exm. Sr., mas sim posso affirma-lo, uma provincia inteira que lhe tributa adhesão, profundo respeito e reconhecida gratidão, pelos innumeraveis beneficios legados tão sabiamente, em bem curto espaço de tempo.

He necessario igualmente notar, que o Sr. Dr. Paes Barreto foi sempre prodigo de benevolencia e attenção para com todos os individuos que o frequentaram, e que ninguem, segundo me consta, delle se queixára, em sentido opposto ao que lhe escrevo. Unia portanto fina delicadeza á energia do seu caracter.

Enthusiasta, como sou, pelos melhoramentos materiaes de minha pobre provincia, que tem proporções para vir a ser algum dia, uma das mais ricas, assim estas proporções sejam animadas e desenvolvidas, li com acurada attenção tudo quanto assizadamente S. Exc. expendeu neste sentido.

Em consequencia tenho por averiguado e de simples intuição, que o nosso pessoal scientifico das obras publicas deve ser de prompto augmentado, pois que um só engenheiro nesta provincia, por muito habil e intelligente que seja, como de facto he o que actualmente temos, não póde, nem he possivel que possa acudir a todas as necessidades do serviço, e inspeccionar em bôa fórma os trabalhos diversos, que lhe estão encarregados.

Tanto tem feito e trabalhado o actual engenheiro, que admira certamente ao frio observador, e em abono da verdade não posso deixar de dizer-lhe, que he elle dotado por excellencia de uma actividade prodigiosa. Se fosse outro, amigo da calaçaria, por certo já tinha arreado a carga, que não parece ser das mais *portateis*.

S. Exc. queixa-se, e com razão, da pouca celeridade na obra da cadeia; mas isso foi devido em parte a negligencia do Sr. Pereira da Silva, que não mandou collocar a cantaria na opportuna occasião.

O Sr. capitão Affonso, como sabemos, principiou a lutar, desde que aqui chegou, com muitos embaraços nesta obra, os quaes a muito custo foi superando, até que finalmente foi ella empreitada a ficar em estado de admittir a coberta.

A casa do mercado, que foi mandada fazer conforme a planta fornecida pelo referido engenheiro, acha-se prompta do empedramento que lhe faltava, e breve deverá ser entregue a camara municipal.

Este edificio, emquanto a mim, está apropriado aos recursos da cidade e ficou muito elegante.

Certos visionarios queriam que elle fosse maior, que tivesse certas proporções, mas fique na intelligencia, que a obra está como deve ficar. Para que mercado maior? Estejam descançados, meus amiguinhos, que todos havemos de caber lá dentro.

Ora, graças ás cabaças, que já chegou o Meireles. Bem dizia eu que elle chegaria ainda a tempo.

Começa por dizer-me que nada lhe consta ter succedido contra a tranquillidade publica, e que a segurança individual continua segura.

Os *thuggs* deram treguas por ora á humanidade, pois de suas obras nada elle tambem sabe.

Os permutantes de quadrupedes parece que ainda não olvidaram o seu antigo officio, segundo diz Meireles que ouvio um matuto queixar-se, que lhe haviam bifado um, com desfaçamento de mestre.

He necessario olho vivo com os taes espertalhões, do contrario voltaremos ao passado, de que Deos me defenda, em boa hora o diga.

A salubridade publica não tem melhora alguma, segundo as renitentes camaras e sezões como até aqui, de parceria com as bexigas, que vão apparecendo bastantes.

Diz tambem Meireles, que lhe disseram no Varadouro ter morrido de febre amarella um marujo inglez, pertencente a um navio dessa nação ancorado no porto. Não sei que credito mereça esta noticia, mas o que he certo, he que finou seus dias um subdito de S. M. B. como outros muitos tem aqui acabado. Meireles embirra formalmente com o tratamento, ignoro o porque. Será muito para lamentar que este flagello reappareça entre nós, e ao governo compete tomar em tempo medidas higienicas que previnam ou aplaquem tão fatal epidemia.

Refere mais Meireles uma anecdota cá da terra, que por curiosa, lh'a transmitto nua e crua, isto he, sem commentos ou floreios:

Um procurador da illustrissima, distincto pela sua casaca verde de botões amarellos e exquisito talhe, mandou chamar ao mais pequeno dos nossos esculapios para tratar de algumas pessoas de sua casa, que estavam enfermas. O esculapio, que aliás não he dos peiores que cá temos, conseguio sarar todos os doentes, e feito isso retirou-se da casa na melhor intelligencia do mundo. Passaram-se quinze dias, e neste periodo, não tendo o esculapio mandado cobrar o importe das visitas, entendeu o procurador, com todo o seu latim, que o curativo era gratuito, e ficou nesta convicção tanto que, para não andar atraz em generosidade, resolveu remunerar o esculapio com um presente, que de facto mandou, constando de—leitoas, gallinhas, perúas, patas, laranjas, etc. Eis aqui em verdade uma boa acção paga com outra. Vamos agora ao resultado da historia, ou ao sombreado do quadro. O esculapio recebe a offerta do procurador, e escrevendo-lhe uma carta de agradecimento, rematou-a da seguinte maneira:—« approveito a occasião para incluir-lhe a conta das visitas feitas em sua casa, a qual importa na quantia de tanto, que se servirá logo mandar-me—» O procurador, que depois do tal presente não esperava semelhante destempero, ficou inteiramente confuso e desapontado. Mas, dando volta ao miolo, occorreu-lhe uma feliz lembrança. Pegou na penna, e tratou de responder em cima das buchas á carta do esculapio—accusando a recepção da conta com o agradecimento, dizendo que tudo estava direito, mas accrescentando, que como não tinha obrigação alguma de fazer-lhe mimos, abaixo remettia-lhe o custo de tudo que ha pouco lhe tinha mandado. E com effeito fez a conta ao presente, de maneira que o esculapio vinha ainda a restar-lhe 560 réis, a respeito dos quaes, dizia o procurador em *ultimatum*, que podia manda-los pelo portador. Eis-aqui a ridicularia de um paga com a ridicularia de outro. E digam que o procurador não he espirituoso?

O nosso mercado de generos continua nominal, presistindo as cotações anteriores, sem alteração alguma.

A entrada de algodão subio a semana passada a 1,320 saccas, e os compradores continuam a mostrar influencia.

Despachou-se em 5 do andante para Hamburgo a escuna dinamarqueza *Helena*, manifestando 2,200 couros seccos salgados com 2,100 arrobas.

Finalmente depois de muito trabalho e paciencia, conseguiram os consignatarios do navio *Elisa*, procedente de Barcelona, tirar da alfandega os effeitos que lhe pertenciam, sendo então que pude examinar a qualidade delles e sortir a minha dispensa. Supponho que o mercado fica abastecido por algum tempo, principalmente de vinho e azeite, pois que todas as casas de negocio teem-se aproveitado da occasião para se preencherem.

Saude, patacos e felicidades lhe desejo, etc.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO

16 de maio.

Sir compadre, vou *malade*
De dous dias para cá
Buti mão de le roi,
Engoli-o sem demora,
Já estou melhor agora.

He remedio de que gosto,
E de que sempre gostei;
Nunca jamais consultei
Ao vomitorio ou purgante
Sem melhorar n'um instante.

Tambem o seu afilhado
Não vai lá muito corrente,
Tem soffrido un *peu* d'um dente,
Q'esta noite se arrancou,
Porém não alliviou.

Ergo, pois, charo compadre,
Como vê, tudo vai mal,
Tenho em casa um hospital,
Pois até o meu *chien*
Non se porte fort bien.

Ha de haver enxergado de *tout ce que je viens de vous dire* que não ha por cá mar de rosas, e nem mesmo de outras flores. Fallo dos baleutes para dentro.

Aqui está o Dr. juiz de direito presidindo o jury, que hoje mesmo (para quando foi marcado) principiou a funccionar, he isto uma raridade rara na historia desse tribunal dos pares, porque mesmo ahi *cossignoria* bem vê que de tempo não leva ás vezes para se reunirem 36 bipedes!!

Como não choram os juizes de facto (fallo dos de cá) seus 15 dias!!

Tenho ouvido a muitos queixarem-se amargamente por não ter até o presente se lembrado o governo de lhes marcar um ordenado! entretanto que tudo he, dizem, para os Srs. doutores, cuja vida, apezar dessas felicidades, não invejo; e as razões são tantas e tão claras que escuso dize-las. Voltemos ao jury.

Apresentou, se me não engano, o juiz municipal 22 processos. Hoje entrou em julgamento um—Dias do Nascimento, cuja sorte ainda ignoro. Lá para o fim lhe darei uma conta corrente de tudo.

Esquecia-me dizer-lhe que cá chegaram os presos do Recife *in pace Domini.*

Todo o territorio da republica segue sem novidade. Está muito pequenininha, não he assim; pois transcreva a seguinte poesia do nosso precioso poeta Gonçalves Dias, de cujas producções sou phanatico apreciador pela originalidade.

Queixumes.

1.

Onde estais, meu senhor, meus amores?
A que terras —tão longe!— fugiste?
Onde agora teus dias se escôam?
Porque foi que de mim te partiste?

2.

Não te lembras! quando eu te via
Não te fosses de mim tão asinha;
Promettestes-me breve ser minha
Tua vida que o mar me roubava.

3.

Tão amigo do mar foste assim?
—Porque amigos talvez não achaste!
Nem carinhos, nem prazer te amigam?
Nem por mim, que te amava, o deixaste?

4.

Vejo além o lugar onde estava
Tua esbelta fragata ancorada,
Mui alegre jogando afagada
Do galerno que amigo a chamava.

5.

Da partida era funebre instante,
Breve instante de afflictos terrores,
Quando o mar traiçoeiro inconstante
Me roubava meus puros amores.

6.

Inda choro essa noite medonha,
Longa noite de mã despedida!
Teu amor me deixaste nos braços
Nos teus braços levaste-me a vida!

7.

Oh! cruel, que então foste comigo,
Que te hei feito que punes-me assim?
Teu navio que tantos levava,
Não podia levar mais a mim?

8.

Mas a mim!—que importava que eu fosse?
Não me ouvira a tormenta a chorar,
E morrer me seria mais doce
Junto a ti—que o meu triste penar!

9.

Junto a ti me era a vida bem chara,
Oh! bem chara—se ledo sorrias,
Se pensavas sozinho e profundo,
Se agras dores comigo cortias.

10.

Eu te amava, senhor!—nem podia
Dentro em mim convencer-me que fosse
Outra vida melhor nem mais doce
Nem que amor se acabasse algum dia.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Dia 17.

Pela presa do portador não posso continuar. O réo de hontem sahio absolvido, porém o juiz appellou. Hoje entram os de Onça. Adeos. Au revoir.
(Carta particular.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 21 de maio.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos:

A minha ordem Antonio Margal dos Santos, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez Eduardo Brine, a requisição do respectivo consul; o pardo Francisco Freire de Menezes, por ferimentos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio Alexandre José Pereira, José Porfirio de Souza, ambos sem declaração do motivo, João Manoel Rodrigues, por briga, e Hemeterio Aureliano de Carvalho, por ferimentos.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Antero José Bento Sabino, e Manoel Alves Bezerra, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Joaquim José de Lima e o portuguez Antonio Chaves de Carvalho, sem declaração do motivo.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, Joaquim Ferreira do Monte, Francisco José Carneiro, e Thomaz José de Oliveira, todos tambem sem declaração do motivo.

O delegado do 1.º destricto deste termo, communicou-me por officio desta data, com referencia a participação que lhe fizera o subdelegado da freguezia dos Afogados, que hontem pelas 4 horas da tarde a parda Joaquina Maria da Conceição, moradora naquella freguezia, indo banhar-se em um dos poços que existem no lugar da Piranga da mesma freguezia, fallecera immediatamente afogada, e que procedendo-se ao competente exame no referido cadaver, reconheceu-se que a morte proviera do estado de embriaguez, em que constantemente vivia essa infeliz.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 21 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Não tendo chegado hontem no vapor *Imperador* uma das malas da correspondencia do Rio de Janeiro para esta provincia, contendo 787 cartas, suppoz-se que por algum descuido teria ella ficado no correio da côrte, e que provavelmente chegaria no vapor inglez *Great-Western*, que se lhe seguio; mas aportando este hontem á noite sem trazer a dita mala, causou um desapontamento geral ao commercio e á população desta cidade. A ninguem será desconhecido o transtorno que á todos causaria semelhante falta; cumpria pois tomar alguma providencia para averiguar o caso. Então o Exm. Sr. presidente da provincia com o tino, que lhe he proprio, lembrou-se de dirigir ao administrador do correio o officio que abaixo transcrevemos; tão acertada medida produzio o mais feliz resultado, pois sendo encontrada a mala á que acima nos referimos dentro de uma das que estavam com direcção para o Maranhão, foram as sobreditas cartas entregues á seus donos, que anciosos as desejavam. Louvores por tanto ao administrador providente, e parabens aos que já suppunham perdidas suas cartas.

Illm. Sr.—Não havendo o vapor *Imperador*, que chegou hontem á este porto, conduzido as cartas (em n. de 787) constantes da relação, que Vmc. me enviou com o seu officio n. 10, e que lhe devolvo; e não tendo sido ellas remetidas pelo vapor inglez *Great Western*, que se seguio, e que tambem chegou hontem, o que indica não haverem ellas ficado no correio da côrte; mas que talvez tenham sido por algum descuido incluidas em algumas das malas, que seguem para as provincias do norte: cumpre que Vmc. mande receber pelo empregado competente de sua repartição, qualquer das malas, em que se possa suspeitar vir a correspondencia desta provincia, afim de que sejam abertas na presença do agente da companhia, e do commandante do referido vapor, para se verificar se com effeito houve o engano que se suppõe; devendo neste caso, e a vista das listas respectivas tirarem-se aquellas cartas, que forem encontradas com direcção para aqui; depois do que, fechar-se-ha a mala com o sello do estylo, dando-se parte circumstanciada ao agente da provincia á que pertencer; devendo Vmc. com urgencia communicar-me o resultado desta minha ordem. Deos guarde a Vmc, etc.—Sr. administrador do correio.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	201:833$982
Idem do dia 22	4:952$017
	206:785$999

Descarregam hoje 23 de maio.

Lugre inglez—*Chrysolete*—mercadorias.
Brigue inglez—*Wm. Tucher*—bacalhão.
Patacho americano—*Bonito*—farinha e fazendas.
Hiate americano—*Rosamond*—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—*Lindo Paquete*—pipas vasias.
Hiate brasileiro—*Aurora*—generos do paiz.

Importação.

Palhabote nacional *Lindo Paquete*, vindo do Pará e Maranhão, consignado a Antonio de Almeida Gomes & C., manifestou o seguinte:

200 saccas com 1060 arrobas 11 libras arroz, 125 saccas farinha, 8 paneiros tapioca, 4 viradores de piassaba, 1 caixão guaraná, e 535 meios de sola; aos consignatarios.

1 engenho e 1 caixão diversos ferros para o mesmo, 65 barricas sardinhas, 5 barris guarazes, 2 barricas alpista, 100 volumes barricas vazias, 5 viradores piassaba, 1000 caixas 40 mil libras de sabão, 672 saccas 2915 arrobas arroz; a ordem.

22 pipas vazias, 4 barris azeite de côco; a Marcelino José Antunes.

6 caixas agua de Cologne; a L. Lecomte Feron & Companhia.

10 canastras alhos, 3 barricas cevadinha; a B. & Oliveira.

10 barris paios, 10 ditos chouriças; a Novaes & Companhia.

65 saccas carrapato; a A. Bertrand.

2 caixões rapé 183 libras; a Domingos Alves Matheus.

1 encapado roupa; ao Dr. Luiz Rodrigues Selle.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	22:326$322
Idem do dia 22	4:411$174
	26:737$493

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	2:056$939
Idem do dia 22	414$971
	2:471$910

Exportação.

Aracaty, hiate brasileiro «Duvidoso», de 43 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 taixo com 15 libras de cobre, 3 barricas com 19 arrobas e 31 libras de assucar, 1 lavatorio de amarello, 1 mesa redonda idem, 1 marqueza de angico, 10 meias barricas com 42 arrobas e 1 libra de assucar, 1 sacco com 16 libras de fio da Bahia, 30 caixas com 60 libras de chá, 8 amarrados com 76 caixões de doce.

Marselha, polaca franceza «Adeline», de 233 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	17:851$339
Idem do dia 22	678$494
	18:529$833

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	26:539$126
Idem do dia 22	3:808$411
	30:347$537

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 22.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Great Western*, commandante Bevis. Passageiros desta provincia, Dr. João José Pinto, José Antonio da Costa Azevedo, Nicola Bruno, Eduard de A. Burle, Joaquim Dias de Braga, John W. Studart, H. H. Swift, José Ricardo Coelho, Luiz Lucien Paulaio, Mr. Diniz e sua familia, Felix Sauvage.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperador*, commandante o tenente Torrezão. Passageiros desta provincia, Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, Clementino Americo Leite, João de Souza Castro, D. Maria Isabel da Conceição, 2 desertores, 1 pardo de nome José, e 2 escravos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 29, 30 e 31 do mesmo mez, ao meio dia perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, os impostos abaixo declarados.

Taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Giquia, por anno	7:110$000
Magdalena, por anno	4:740$000
Motocolombó, por anno	2:000$000
Cachangá, por anno	2:300$000
Jaboatão, por anno	5:000$000
Ponte dos Carvalhos, por anno	1:310$000
Tacaruna, por anno	650$000
Bujary, por anno	500$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente no municipio do Recife, por anno 12:510$000.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem á estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de maio de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que nos dias 4, 6 e 6 de junho proximo vindouro vai a praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, um sitio na estrada de Belem, com casa de pedra e cal e copiar na frente, e no fundo da casa um grande telheiro coberto de telhas sobre pilares, com bastantes fucleiras differentes, baixa para capim, um viveiro para peixe, duas cacimbas, cercado em parte com cerca de limão, e portão de madeira, avaliado em 3:375$000 rs., o qual foi adjudicado a fazenda provincial por execução contra o ex-thesoureiro João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo e outros, pelo alcance da mesma thesouraria.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de maio de 1855.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos canos de esgoto de que precisa a rua do caes do Apollo, avaliada em 1:720$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A continuação do cano de esgoto na extenção de 28 braças correntes no lugar do caes de Apollo e em frente as 4 ruas, será executada de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:720$ réis.

2.ª O contratador dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de tres mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia deste contrato será feito em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver executada a metade da obra, e a segunda depois de concluida que será logo recebida definitivamente.

4.ª O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

5.ª Para o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, põe novamente em praça a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação terá lugar no dia 21 de junho proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra de calçamento do 18º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:360$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 28 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude da villa do Buique, avaliada em 3:300$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra, a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tiver de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei regulamentar das obras publicas.

Conforme—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber em como por este juizo da primeira vara do commercio á requerimento de Bernardo José da Cunha, abri a sua fallencia pela sentença do theor seguinte:

Vistos estes autos etc.—Attendendo a que o commerciante Bernardo José da Cunha, estabelecido com generos de estiva no trapiche desta cidade, cessou seus pagamentos commerciaes, como diz pelas causas referidas em sua exposição á folhas 2, a qual juntou o balanço geral do seu activo e passivo, conforme a disposição do art. 805 do codigo commercial, declaro o mencionado commerciante em estado de quebra, e lhe fixado o termo legal de sua existencia desde o dia 1.º do corrente mez. Nomeio para curador fiscal o credor José Vicente de Lima, que prestará o devido juramento, depois do que se procederá immediatamente como mando se proceda á inventario de todos os bens, livros e papeis do fallido, ficando assim dispensada a apposição dos sellos, á vista do que se ha ponderado na referida exposição a folhas, tendo lugar esse acto de inventario no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, que fica nomeado depositario interino, até serem nomeados os depositarios de eleição dos credores, como tudo permittem os arts. 809 do mesmo codigo, e 846 § 4 e 147 do regulamento n. 738. Praticadas estas diligencias, e publicada e affixada a presente sentença, se autorisará a primeira reunião dos credores, conforme as providencias regulamentares. Recife 4 de maio de 1855.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

E havendo sido por representação do fallido desonerado do cargo de curador fiscal o nomeado em dita minha sentença, José Vicente de Lima, foi por mim nomeado para o substituir o credor Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, que prestou o devido juramento. Em consequencia do que os credores presentes do dito fallido, compareçam em casa de minha residencia, na rua da Concordia n....., ás 11 horas da manhãa do dia 24 do corrente, afim de em reunião se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que provisoriamente administrem a massa fallida.

E para constar mandei passar o presente e mais tres do mesmo theor, sendo um pela imprensa e tres affixados nos lugares do costume.

Dado nesta cidade do Recife em 21 de maio de 1855.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 3:500$000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo vindouro, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se há de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da cadeia desta cidade, por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar em hasta publica, perante a mesma junta a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado em 2:475$000 rs. por anno.

A arrematação sera feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O coronel Francisco Mamede de Almeida, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della tenham noticia, que Joaquim José de Amorim, me endereçou uma petição do theor seguinte:

Petição.—Diz Joaquim José de Amorim, negociante estabelecido nesta cidade, que quer fazer citar a Antonio Ferreira Baltar, outr'ora morador na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, para ver se pelos meios conciliatorios quer pagar ao supplicante a quantia de 532$500 rs., provenientes de dinheiros de igual quantia recebida do supplicante, e como o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, vem o supplicante requerer a V. S. que admittindo-o a justificar essa circumstancia, como prescreve o art. 45 § 1º do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, se digne mandar proceder a citação do supplicado por edital, segundo dispõe o art. 25 do mesmo regulamento, afim de que tenha lugar a conciliação requerida: pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto do bairro do Recife assim o defira.—Espera receber mercê.—Joaquim José de Amorim.

Despacho.—Como requer.—Primeiro districto do Recife 10 de maio de 1855.—Mamede.

Nada mais constava em dita petição e despacho, e procedendo o supplicante sua justificação, e sendo-me os autos conclusos nelles proferi minha sentença do theor seguinte:

Sentença.—Julgo procedente a justificação em vista dos depoimentos das testemunhas de fl. 3 a fl. 4 verso e da disposição do art. 25 do decreto de 25 de novembro de 1850, combinado com o art. 53 do mesmo decreto. O escrivão passe editaes com o prazo de 30 dias para serem affixados nos lugares publicos do costume e publicados pelos jornaes, de conformidade com o § 2 do art. 45 do citado decreto, e pague o justificante as custas. Primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves 21 de maio de 1855.—Francisco Mamede de Almeida.

Em observancia do que mandei passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias pelo theor da qual hei por citado o supplicado Antonio Ferreira Baltar, pelo conteudo da petição nesta incerta, afim de comparecer por si ou por seu procurador a primeira deste juizo logo que findem os ditos 30 dias para se conciliar com o supplicante sob pena de revelia. A vista do que toda e qualquer pessoa, amigos ou conhecidos do supplicado lhe poderão fazer sciente do que acima fica expendido e o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume e se publicará pela impressa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 22 dias do mez de maio de 1855.—Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o escrevi.

Francisco Mamede de Almeida.

DECLARAÇO'ES.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar em hasta publica na sala de suas sessões em o dia 29 do corrente mez, a renda das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas por tempo de um anno, que tem de decorrer de 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, a saber: rua do Encantamento ns. 74, 75, 76, loja 76 e 77; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80, 81 e 82; rua da Guia ns. 83 e 84; rua do Trapiche n. 85; becco da Lingueta n. 86, rua da Cruz ns. 87, 88, 89 e 90. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores, em a sala das sessões do mesmo conselho as 10 horas da manhãa do mencionado dia 29.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 21 de maio de 1855.—O secretario, *Manoel Antonio Viegas.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não se tendo reunido sufficiente numero de votos para haver assembléa geral dos senhores accionistas da companhia de Beberibe, o Sr. director convoca de novo a' assembléa geral para o dia quarta-feira 23 do corrente ao meio-dia, prevenindo aos senhores accionistas que não podera' haver dividendo sem que se reunam em assembléa geral, afim de termina-lo e proceder-se a eleição da administração, por ter a actual terminado o tempo de suas funcções. Escriptorio da companhia de Beberibe 16 de maio de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Por esta secretaria se faz publico que as faltas dos estudantes desta Faculdade, dadas no mez de março do corrente anno são as seguintes:

Primeiro anno.

N. 2. Benjamin Franklin de Oliveira Mello, deu 9 faltas, as quaes foram abonadas; n. 10. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti de Albuquerque, deu 1 falta abonada; n. 26. Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, deu 6 faltas abonadas; n. 27. Aristides Leibenitz da Silveira Lobo, deu 4 faltas abonadas; n. 30. Cornelio Cicero Dantas Martins, deu 11 faltas abonadas; n. 37. Carlos José de Mattos Wanique, deu 1 falta abonada; n. 39. Americo Fernandes Trigo de Loureiro, deu 1 falta abonada; n. 47. Raymundo Abilio Ferreira, deu 1 falta não abonada; n. 57. Carlos Speridião de Mello e Mattos, deu 1 falta não abonada; n. 72. Juvino Ferreira Mendes Guimarães, deu 5 faltas sendo quatro abonadas e uma não abonada; n. 73. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, deu 1 falta abonada; n. 76. Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira, deu 1 falta abonada; n. 78. Pedro Luciense Catasias, deu 2 faltas abonadas; n. 79. João da Costa Ribeiro Machado, deu 1 falta abonada; n. 80. Americo Muniz Cordeiro Gitahy, deu 4 faltas abonadas; n. 81. João Gonzaga Barcellar, deu 4 faltas abonadas; n. 82. José Figueiredo de Andrade, deu 5 faltas abonadas; n. 83. Francisco de Salles Pereira Pacheco, deu 6 faltas abonadas; n. 84. Francisco Manoel Paraizo Cavalcanti, deu 7 faltas abonadas; n. 85. Rufino Coelho da Silva, deu 9 faltas abonadas; n. 86. Francisco Ignacio Werneque, deu 9 faltas abonadas; n. 87. José Gomes de Sá Barreto, deu 11 faltas abonadas.

Segundo anno.

N. 3. Eduardo da Silva Rabello, deu 1 falta abonada; n. 4. Filippe Honorato da Cunha Mininéa, deu 2 faltas sendo uma abonada, e a outra não abonada; n. 7. Francisco Luiz Correia de Oliveira Andrade, deu 2 faltas, na primeira cadeira abonadas, na segunda cadeira não abonadas; n. 10. Joaquim José de Oliveira Andrade, deu 1 falta abonada; n. 12. José Calandrini de Azerado, deu 1 falta abonada; n. 13. João Juvencio Ferreira de Aguiar, deu 2 faltas abonadas; n. 15. José Silvano Hermogenes de Vasconcellos, deu 2 faltas, sendo uma abonada, e a outra não abonada na segunda cadeira; n. 21. Miguel Joaquim de Almeida Castro, deu 2 faltas abonadas; n. 23. Paulino Ferreira da Silva, deu 1 falta abonada; n. 24. Pedro de Albuquerque Autran deu 1 falta abonada; n. 29. Augusto Elisio da Fonseca, deu 1 falta abonada; n. 30. Landelino Tertuliano Marinho Falcão, deu 11 faltas abonadas; n. 32. Antonio José de Amorim, deu 1 falta abonada; n. 36. Innocencio José de Almeida, deu 1 falta abonada; n. 39. Manoel Candido de Araujo Lima, deu 1 falta abonada: n. 40. Salvador Vicente Sapucaia deu 1 falta abonada; n. 41. Leandro Francisco Borges, deu 1 falta não abonada; n. 42. Antero Simões da Silva, deu 1 falta abonada; n. 43. Miguel Luiz Vianna, deu 1 falta abonada; n. 48. Antonio Joaquim de Magalhães Castro, deu 1 falta em dia de sabbatina na segunda cadeira, não abonada; n. 49. Duarte José de Mello Pitada, deu 1 falta abonada; n. 50. João Candido da Silva, deu 1 falta abonada; n. 52. Pedro de Alcantara de Miranda Veras, deu 1 falta abonada; n. 53. José Francisco Vianna, deu 1 falta abonada; n. 60. Pedro Secundino Mendes Lins, deu 1 falta abonada; n. 61. Ignacio Loyola de Souza Junior, deu 1 falta não abonada; n. 64. Benjamin Pinto Nogueira, deu 2 faltas abonadas; n. 65. José Gonçalves de Mourã, deu 2 faltas abonadas; n. 69. Thomaz Antonio de Paula Pessoa, deu 1 falta abonada.

Terceiro anno.

N. 6. Antonio Joaquim Rodrigues Junior, deu 3 faltas abonadas; n. 10. Antonio Columbano Serafico de Assis Carvalho, deu 3 faltas abonadas; n. 11. Cordolino Barboza Cordeiro, deu 2 faltas não justificadas; n. 12. Domingos Antonio Alves Ribeiro, deu 2 faltas abonadas; n. 13. Francisco Ferreirá Correia, deu 2 faltas abonadas; n. 16. Gentil Homem de Almeida Braga, deu 1 falta não abonada; n. 17. Gonçalo de Almeida Souto, deu 1 falta não abonada; n. 19. João de Aguiar Telles de Menezes, deu 2 faltas, sendo uma abonada, e outra não abonada na segunda cadeira; n. 21. João Florentino Meira de Vasconcellos, deu 12 faltas abonadas; n. 23. João Severino Carneiro da Cunha, deu 1 falta abonada; n. 25. José Alexandre de Amorim Garcia, deu 1 falta não abonada; n. 29. Ladislão Acrisio de Almeida Fortuna, deu 4 faltas abonadas; n. 31. Manoel Caetano da Silva, deu 1 falta abonada; n. 33. Padre Joaquim Graciano de Araujo, deu 2 faltas, sendo uma abonada e outra não abonada na segunda cadeira; n. 34. José Ignacio de Andrade Lima, deu 1 falta não abonada; n. 35. João Baptista do Amaral e Mello Junior, deu 4 faltas abonadas; n. 37. Manoel Carneiro de Oliveira Junqueira, deu 1 falta não abonada na segunda cadeira; n. 38. Henrique de Cerqueira Lima, deu 1 falta não abonada na segunda cadeira; n. 39. Antonio José de Alcovia, deu 1 falta não abonada; n. 41. Filippe de Mello Vasconcellos, deu 2 faltas não abonadas; n. 47. Manoel Alves de Lima Gordilho, deu 2 faltas não abonadas, sendo uma em dia de sabbatina na primeira cadeira; n. 53. Antonio da Cunha Xavier de Andrade, deu 1 falta abonada; n. 56. Bazilio Quaresma de Araujo Torreão, deu 2 faltas não abonadas na segunda cadeira; n. 58. Vicente Cyrillo Marinho, deu 3 faltas, duas abonadas e uma não abonada; n. 61. Francisco Maria Sodré Pereira, deu 2 faltas não abonadas; n. 62. Manoel da Fonseca Xavier do Andrade, deu 1 falta não abonada na primeira cadeira; n. 66. Conrado Alvaro de Cordova Lima, deu 2 faltas não abonadas na segunda cadeira; n. 73. Filippe Xavier de Almeida, deu 1 falta não abonada: n. 75. José da Rocha Vianna, deu 1 falta não abonada; n. 76. João Peixoto de Miranda Veras, deu 1 falta não abonada; n. 77. Joaquim Theodoro Cisneiro de Albuquerque, deu 1 falta abonada; n. 78. Tertuliano Ambrozino da Silva Machado, deu 1 falta não abonada; n. 79. Deolindo Mendes da Silva Moura, deu 1 falta não abonada; n. 81. Domingos Monteiro Peixoto, deu 2 faltas uma abonada e outra não abonada.

Quarto anno.

N. 3. Antonio Sampaio Almendra, deu 11 faltas abonadas; n. 7. Claudiano Bezerra Cavalcanti, deu 1 falta abonada; n. 9. Emigdio Marques Santiago, deu 2 faltas abonadas; n. 10. Emiliano Castor de Araújo, deu 12 faltas abonadas; n. 13. Francisco Baptista da Cunha Madureira, deu 3 faltas abonadas; n. 15. Francisco Joaquim da Silva, deu 1 falta abonada; n. 19. Gustavo Gabriel Coelho de Sampaio, deu 11 faltas abonadas; n. 20. Heraclito de Alencastro Pereira da Graça, deu 1 falta abonada, n. 21. Herculano de Mendonça Vasconcellos Diniz; deu 1 falta abonada; n. 24. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade, deu 3 faltas abonadas; n. 25. João Antonio dos Santos, deu 3 faltas abonadas; n. 28. Joaquim Antonio da Silva Barata, deu 1 falta abonada; n. 29. Joaquim da Costa Barradas Junior, deu 1 falta abonada; n. 31. José Bonifacio de Sá Pereira, deu 1 falta abonada; n. 34. Leopoldino Delfino de Abreu, deu 4 faltas abonadas; n. 37. Padre Patricio Manoel de Souza, deu 12 faltas abonadas; n. 42. Francisco Augusto da Costa, deu 1 falta abonada; n. 52. Serafim Moniz Barreto, deu 1 falta abonada; n. 53. Carlos Augusto Ferraz de Abreu, deu 1 falta abonada; n. 56. Francisco Antonio Pessoa de Barros, deu 1 falta abonada; n. 59. Genuino Correia Lima, deu 12 faltas abonadas; n. 60. Elias Eliaco Elizeu da Costa Ramos, deu 12 faltas abonadas; n. 63. Antonio Ferreira Garcez, deu 1 falta abonada; n. 64. José Honorio Bezerra de Menezes, deu 9 faltas abonadas; n. 67. Luiz Marques Pinto Wanderley, deu 3 faltas abonadas; n. 68. Eneas José Nogueira, deu 4 faltas abonadas; n. 70. Antonio de Souza Lima, deu 1 falta abonada.

Quinto anno.

N. 1. Annibal André Ribeiro, deu 1 falta abonada; n. 4. Felisbino Mendonça de Vasconcellos Diniz, deu 1 falta abonada; n. 6. Gastão Ferreira de Gouveia Pimentel, deu 1 falta abonada; n. 9. Joaquim do Nascimento Costa Cunha e Lima, deu 1 falta abonada; n. 13. Julio Amando de Castro, deu 1 falta não abonada na primeira cadeira; n. 14. José Roberto de Moraes Silva Junior, deu 1 falta abonada; n. 20. Sallustiano Orlando de Araujo Costa, deu 1 falta abonada; n. 22. José Vicente de Azeredo Coutinho, deu 4 faltas abonadas; n. 23. Agostinho da Silva Vianna, deu 1 falta abonada; n. 24. Manoel do Nascimento Machado Portella, deu 11 faltas abonadas; n. 31. Carlos Theodoro Bustamante, deu 3 faltas abonadas; n. 32. Luiz Gomes Pereira, deu 1 falta abonada; n. 36. João dos Santos Sarahyba, deu 3 faltas abonadas; n. 38. Gustavo Julio Pinto Pacca, deu 1 falta abonada; n. 39. Luiz Carlos de Magalhães Braves, deu 1 falta abonada; n. 40. Joaquim Baptista Rodrigues da Silva, deu 1 falta abonada; n. 41. João Francisco Nogueira Castello Branco, deu 1 falta abonada; n. 42. Marianno Joaquim da Silva, deu 4 faltas abonadas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 2 de maio de 1855.—*Eduardo Soares de Albergaria*, secretario interino.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que hontem se matriculou neste tribunal o Sr. Francisco Gaudencio da Costa Junior, cidadão portuguez, domiciliado na cidade de Belem, provincia do Grão-Pará, na qualidade de commerciante de grosso trato. Secretaria 22 de maio de 1855.—*Luiz Antonio Siqueira*, secretario.

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, manda fazer constar, que em cumprimento do disposto no aviso imperial de 15 de abril proximamente findo, e ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, andará em praça publica por venda na porta do almoxarifado nos dias 26, 28 e 29 do corrente mez, o brigue escuna de guerra *Legalidade*, com os pertences de navegação, desarmado neste porto pelo seu estado de ruina, sendo a venda feita na ultima praça a quem mais der sobre o valor dos objectos, que será patente na primeira.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 22 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

THEATRO DE S. IZABEL

Sociedade Dramatica Emprezaria.

QUARTA FEIRA 23 DE MAIO DE 1855.

Beneficio da primeira dama

MARIA LEOPOLDINA RIBEIRO SANCHES.

Depois de executada uma brilhante ouvertura, terá lugar pela primeira vez neste theatro a representação do excellente drama em 5 actos, do Sr. Mendes Leal Junior

OS HOMENS DE MARMORE.

Personagens.	*Actores.*
D. Luiz Coutinho	O Sr. Senna.
D. Beatriz	A Beneficiada.
D. Ignez	A Sr.ª D. Leonor.
Estevão de Moura	O Sr. Bezerra.
Diogo Travassos	» » Mendes.
Simplicio Lobo	» » Costa.
Fernando Lima	» » Lisboa.
D. Leonor Muniz	A Sr.ª D. Anna.
Venancia	N. N.
Manoel Maria	O Sr. Sebastião.
O Doutor	» » Pinto.
Um procurador	» » Rozendo.
Criados, etc.	

Torna-se desnecessario tecer encomios a esta ultima producção do Sr. Mendes Leal, tão freneticamente applaudida no theatro de D. Maria em Lisboa e já descripta com tanto enthusiasmo nas correspondencias do *Diario de Pernambuco*.

Findará o espectaculo com a excellente comedia em 1 acto.

A MOLEIRA DE MARLY.

Com este espectaculo, espera a beneficiada a concurrencia do respeitavel publico.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro, a escuna nacional TAMEGA, capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa, a bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, de primeira marcha, segue com a maior brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Para o Aracaty,

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O CEARA'

sahe com brevidade o hiate *Angelica*, por ter parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA LISBOA

seguirá a galera portugueza *Magarida*, da qual he capitão João Ignacio de Menezes, e o pretende fazer com brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar, ou seguir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Amorim Irmãos & C., na rua da Cruz numero 3.

Para o Rio de Janeiro

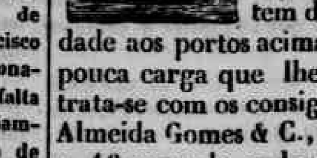
segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Ceara' e Para'.

Espera-se na presente semana a escuna brasileira *Emilia*, que regressará em poucos dias para aquelles portos; recebe carga e passageiros, que com antecipação trata-se com o consignatario I. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garopeira *Livração*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

MARANHAÕ E PARA'.



O veleiro e ja' bem conhecido palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, tem de seguir com brevidade aos portos acima indicados: para a pouca carga que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16 segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Maranhão segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por já ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, á requerimento do depositario da massa fallida de André Nauzer, de todos os utencilios, moveis, e mais oito escravos do estabelecimento de padaria, o de uma venda de molhados, sitos no aterro da Boa-Vista, pertencente á massa do dito fallido: quarta-feira, 23 do corrente, as 11 horas em ponto, na indicada padaria.

O agente Borja em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um completo sortimento de obras de marcineiria, e de muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem e uma escrava: quinta feira 24 do corrente, as 10 horas em ponto.

— Quarta-feira, 23 do corrente, a 1 hora, na porta da alfandega, o agente Roberts porá em leilão os seguintes objectos, que faltaram no leilão de 21 por estarem na alfandega: sendo 1 chronometro, 1 barometro, 2 agulhas de marear, 3 peças de lona, que serão entregues pelo maior preço que se offerecer.

— James Halliday fara leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de porção de cutileria e ferragens com avaria; e assim mais de porção de outras ferragens e miudezas em bom estado, inclusive varios artigos proprios para selleiro: quinta feira 24 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

— O Sr. Von Sohsten tendo de fazer uma viagem a Europa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, da sua mobilia existente no sitio do Sr. consul da Hollanda, em que reside, sitio no principio da ponte de Uchoa, consistindo em sofás, consolos, mesa de meio de sala e outras inclusive de jantar, cadeiras, aparador, camas de ferro para casaes e solteiros, espelhos, toucador, commodas, guarda-vestido, um piano de excellentes vozes, e muitos artigos miudos de louça, vidros etc., e algumas obras de prata, assim como um elegante carro americano quasi novo, o qual será vendido com os respectivos arreios e cavallo: segunda-feira 28 do corrente as 10 horas da manhãa, no indicado sitio do Sr. consul hollandez, na ponte de Uchoa.

— C. J. Astley & C. farão leilão pela intervenção do agente Roberts, de 150 barricas com garrafas dea, cervej tendo a terça parte em meias garrafas de marca H, vindas no lugre inglez *Chrysolete*, quinta-feira 24 do corrente as 10 horas da manhãa na porta da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

—Francisco João de Barros, embarca para a Europa o seu filho Francisco João de Barros Junior, Brasileiro e de 10 annos de idade.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouco serviço: nesta typographia se dira' quem precisa.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, scientifica a todos os seus irmãos, que ella fôra convidada (em data de 20 do corrente) pela do Divino Espirito Santo erecta na nossa igreja, para acompanhar a procissão solemne do Divino Padroeiro, que no dia 27 do andante ás 3 1/2 horas da tarde, pretende apresentar á vista dos fieis, e para cujo acto e maior brilhantismo convidamos aos nossos irmãos.

— Lauriano Pereira avisa ás pessoas que tem penhores ha mais de anno em seu poder, para que no prazo de 15 dias os venham tirar, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros.

— Aluga-se um sobrado de 1.º andar, cujo aluguel não exceda a 25$000 mensaes, dando-se preferencia no bairro de Santo Antonio; a tratar no largo da Ribeira, armazem de farinha n. 7.

— Precisa-se de uma ama captiva ou forra, que saiba cozinhar bem, e seja desembaraçada em todo serviço de casa, paga-se bem agradando: na rua da Roda n. 52.

— Precisa-se de um padeiro que entenda perfeitamente de forno e de tendedeira: aquelle que se achar nas circumstancias, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar. Na mesma tambem precisa-se de um moço para entregar pão na rua.

—José Cardozo Areia retira-se para a Europa.

— Aluga-se uma casa terrea nos Arrombados: a tratar com Martinho José de Souza Rego, no aterro da Boa-Vista n. 12, ou em Olinda com José de Mello Cesar de Andrade.

— Aluga-se uma preta que seja escrava, para todo serviço de uma casa de familia, para comprar e vender na rua: quem tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista n. 46.

—No primeiro andar do sobrado da quina que vira para a rua das Cruzes, enfeitam-se bandejas de bollinhos para chá, fazem-se bollos, pudins, pão-de-ló, pasteis de nata, creme queimado, doce de ovos de varias qualidades, tortas de ovos, assim como fazse prezuntos de fiambre cobertos com ovos, fregideiras, empadas, perús açados, gallinhas cheias, lombos e todos os preparos para um jantar: tudo por preço commodo, a contento das pessoas que quizerem.

DO RIO DE JANEIRO.

Sahio nesta provincia a sorte dos 2:000$ rs., em meio bilhete da loteria 10 das obras publicas de Nicteroy, n. 4025; o possuidor queira vir receber na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 53 do Monte-Pio Geral, cuja roda devia córrer na Santa Casa da Misericordia, a 18 ou 19 do corrente: os premios serão pagos a' chegada das listas

—Havendo difficuldade em se receber no Rio de Janeiro a importancia dos bilhetes com premio superior, quando estão com o nome emendado no verso destes, pedimos aos senhores compradores que nunca emendem os nomes que houverem posto, porque dado o caso de sahir premio grande, e estando o bilhete com o nome emendado ou riscado, não sera' pago por nós e terão o trabalho de mandar receber no Rio de Janeiro.

—Os senhores socios da sociedade Harmonico Theatral, que quizerem assignar para a sua reorganisação, dirijam-se a casa do respectivo thesoureiro na rua de Apollo n. 4—A, isto no prazo de tres dias, findos os quaes se entendera' que não querem os que deixarem de comparecer.

—O Dr. João José Pinto, tendo de retirar-se por algum tempo para a Europa em consequencia do seu mau estado de saude, e não podendo por essa mesma razão despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amisade, o faz pelo presente annuncio, e offerece o seu diminuto prestimo em qualquer parte onde porventura se achar,

— Tendo o Sr. José Estevão de Barros Lobo declarado perante o Illm. Sr. juiz de paz de S. Lourenço da Matta, que tinha contratado vender a parte, que tem na propriedade da Gurguea, onde existe uma engenhoca a cahir, da qual se faz senhor; um dos consenhores da mesma propriedade faz publico para que chegue ao conhecimento de quem pretender comprar a dita parte, e ao depois se não chame a ignorancia, que essa engenhoca e mais bemfeitorias não são do dominio exclusivo do Sr. José Estevão, a excepção da moenda e um caldeirote, porque a mão d'obra foi parte paga, e parte feita por Antonio Rufino de Araujo Cavalcanti, quando esteve de rendeiro da dita propriedade e o mais como taixas, furos, a mesma telha e outros accessorios foram do engenho Velho, que o Sr. José Estevão conduzio para alli; pelo que todos os consenhores da propriedade tem parte nestas bemfeitorias. E se se quizer attender ao grande extravio que o Sr. José Estevão deu a cousas pertencentes ao engenho Velho, como fossem furos, correntes, paroes da casa de purgar, cobres da casa de caldeira, telhas, portas, e janellas de varias casas, resulta que nada lhe pode tocar do pouco que resta, pelo contrario muito tem elle ainda que repor.

— Quem precisar de uma ama secca para casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 72.

IRMANDADE DAS ALMAS DO RECIFE.

O escrivão da irmandade das almas erecta na matriz do Corpo Santo, por deliberação da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos, para se reunirem em mesa geral hoje 23 do corrente, pelas 5 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Os quartos bilhetes da loteria ns. 2590 e 2615 que corre a 26 do corrente mez, pertencem a sociedade Frontispicio do Carmo.

— Deseja-se saber por onde he o curso do rio Sibiró na parte que corta o territorio das freguezias de Ipojuca e Serinhaem.

Srs. Redactores.—Peço que me expliquem por onde he o curso do rio Sibiró na parte que corta as duas freguezias de Ipojuca e Serinhaem, pois estou na duvida a qual das duas pertenço.—Seu leitor,
Um morador de Sibiró.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Bella n. 20.

— No dia 20 do corrente desappareceu a negra Cosma, crioula, com idade de 50 annos, veio do engenho Harmonia, tem uma belide em um olho do qual nada vê, levou argolas nas orelhas e panno da costa, quem a pegar leve-a a rua larga do Rosario n. 22, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 2 do corrente do lugar do Salobro freguezia do Curato do Bom Jardim, o escravo Joaquim, de nação Angola, idade 24 annos pouco mais ou menos, altura regular, barbado, dentes limados, venta chata, e parece crioulo, tem uma ferida em um quadril a qual deve estar quasi sã: quem o pegar entregando-o na rua do Queimado n. 1, a Gaspar Antonio Vieira Guimarães, ou a Feliciano João da Silva, no lugar mencionado, será recompensado.

— No dia 21 do corrente pelas 7 horas da noite, ausentou-se a escrava crioula de nome Joanna, filha do sertão villa de Campina-grande, fazenda de Bode-Congó, e veio conduzida para esta praça pelo Sr. Bento Joaquim Breckenfeld, ha dous mezes pouco mais ou menos, e foi vendida nesta praça a Sra. D. Escolastica, moradora na rua do Cotovelo bairro da Boa-Vista, e no sertão foi escrava do Sr. José Antonio de tal, morador na mesma villa de Campina-grande; suppõe-se andar vadiando na cidade de Olinda, aonde tem conhecimento, e tambem pela Caixa d'Agua, aonde consta que tambem tem conhecidos; levou vestido de chita branca com listras azues já desbotado, cheia do corpo, estatura baixa, bem preta, bocca grande, olhos pequenos, vistas baixas, nariz grosso, falla alguma cousa descançada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo apprehende-la e leva-la á rua do Cotovello n. 15, ou a rua do Collegio n. 21 terceiro andar, que será recompensado generosamente.

— Custodio José de Carvalho Guimarães retira-se com sua familia para fora da provincia, e deixa por seus procuradores os seus amigos Guilherme Augusto Rodrigues Sette, e Joaquim José Dias Pereira.

— José Ricardo Coelho, pela rapidez de sua viagem não pode despedir-se pessoalmente de seus amigos e freguezes, aos quaes pede desculpa offerecendo seu prestimo em Paris onde pretende demorar-se alguns mezes.

— Fugiram do engenho Jardim, na madrugada do dia 18 do corrente, dous molecotes, um de nome Lourenço, nação Angola, altura regular, meio secco do corpo, bem preto, e sem barba, além disto tem uma marca de ferida na canella, e uma feridinha no calcanhar proveniente de bobas; levou calça de brimzinho escuro, camisa de madapolão e chapéo de palha oleado: o outro de nome Clemente, de appellido Cangillo, de Angola, mais moço do que o primeiro, mais baixo, da mesma grossura do corpo, bem preto, rosto redondo e sem barba, tem falta de 1 ou 2 dentes na frente, tem uma feridinha na canella, pernas grossas e pés sadios e bonitos; levou 1 calça azul, 2 camisas, 1 azul e outra de madapolão, e chapéo de palha já usado; ambos são mui ladinos e passam por crioulos: quem os pegar leve-os ao referido engenho, a entregar ao seu senhor Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque, que recompensará generosamente. Adverte-se que ha presumpções de terem sido aliciados os referidos escravos, visto como nunca fugiram.

— Alugam-se o 1. e 2. andares do sobrado da rua do Rangel n. 73: a tratar na rua estreita do Rosario n. 14.

AVISO AS AUTORIDADES E MAIS MORADORES DE PAJEU' DE FLORES.

Do engenho Tamataúpe, de Flores, comarca de Nazareth da Matta, fugio em 1843 o escravo Joaquim, crioulo, com idade 20 annos, baixo, cheio do corpo, pernas um tanto arqueadas, barbado, nariz chato, cara redonda, e não muito feio, habilidoso, sabe ler, toca viola e he mui pachola, ha de crer que esteja de nome mudado e passando por forro, consta que anda trabalhando de pedreiro na villa, e mora nos suburbios della: quem o apprehender e levar ao referido engenho, receberá do abaixo assignado 200$000 de gratificação.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e Mello.

— No dia 14 de maio do corrente anno fugio do engenho Tamataúpe, de Flores, comarca de Nazareth da Matta, o escravo Joaquim, Congo, comprado em 1850, no Recife, ao Illm. Sr. Dr. João Floripes Dias Barreto, o qual escravo he baixo, cheio do corpo, cara larga, representa ter 40 annos de idade, muito preto e bem feito de pés, já morou no Brejo de Arêa, tendo sido comprado a um homem do sertão; levou em sua companhia a mulher, cabrinha de 26 annos, baixa, cheia do corpo e não feia, algum tanto descorada: quem os apprehender e levar ao referido engenho, receberá 200$000 de gratificação do abaixo assignado.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e Mello.

— Ausentou-se desde 7 do corrente a escrava Juliana, de nação Cassange, idade 38 a 40 annos, de estatura baixa, olhos pequenos e avermelhados, com falta de dentes superiores, um signal na face, que parece de bexigas, e uma glandula ou cousa semelhante junto a um dos cotovellos, a qual trajava vestido de chita rôxo e panno da Costa velhos, sendo este guarnecido de matames brancos com franjas do mesmo panno da Costa, que he azul e branco: roga-se as autoridades policiaes e de campo a sua captura, e entrega na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 30.

— As melhores apostillas de analyse á constituição do imperio, para os academicos do segundo anno: no pateo do Collegio, loja n. 2.

Obras de cabello, ao madamismo do bom gosto.

Na rua estreita do Rosario n. 7, ha sortimentos de adereços completos, e outras obras, como sejam: anneis, trancelins, correntes de relogio, com o melhor gosto e segurança; tambem se recebem encommendas ao gosto dos compradores, a quem se dará amostras, executando-se com promptidão por M. Randé.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem cortar massas, e que seja perito em sua arte: na rua Direita, padaria n. 79.

— D. Maria Isabel Lagos vai para Lisboa, levando em sua companhia sua filha menor.

— Arrenda-se o engenho Comportas, na freguezia de Muribeca, distante 4 legoas da cidade, com muito boas terras de plantação, moente e corrente: quem o pretender, dirija-se ao engenho Sant'Anna, para tratar do negocio, com Francisco Pedro Soares Brandão.

— Não me sendo possivel despedir-me pessoalmente dos meus collegas e amigos, como muito desejava, sirvo-me deste meio para offerecer-lhes o meu diminuto prestimo no Ceará, para onde sou obrigado á partir por causa de minha molestia. Aproveito a occasião para agradecer ao Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca a solicitude e maneiras affaveis com que tratou-me durante o tempo em que estive aqui em remedios.

Manoel Flismontanha Ribeiro Soares.

— E. A. Burle por incommodos de saude não póde-se despedir pessoalmente de alguns amigos, por isso pede desculpa aos mesmos, a quem offerece os seus serviços em Paris.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Coelhos n. 13, com 7 quartos, 2 salas, cozinha fóra, concertada e pintada de novo: quem precisar, dirija-se á rua do Queimado n. 10, loja.

— Aluga-se um armazem muito grande, com portão de cocheira e quintal, na rua dos Coelhos n. 13 A: quem pretender, procure na rua do Queimado n. 10, loja.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copalba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Precisa-se alugar um moleque ou criado para serviço de casa, que seja fiel e entenda de cozinha: no Corpo Santo n. 48.

MUTILADO

—Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: no becco do Rosario n. 2.

— Narciso José da Costa, tendo encontrado outro de igual nome, o qual he empregado como patrão do escaler do lacre da alfandega, se assignará de hoje em diante por Narciso José da Costa Pereira.

— O Sr. Jorge Antonio de Almeida queira dirigir-se ao escriptorio de J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, para lhe ser entregue pessoalmente uma carta que lhe foi dirigida do Maranhão.

— José Baptista da Fonseca Junior deseja saber se existe nesta provincia o Sr. Marcelino Jeronymo Ferreira de Azevedo, que em 1847 veio de Lisboa no patacho *Clementina*; o mesmo senhor ou quem lhe saiba informar, queira dirigir-se á rua do Vigario n. 4.

Acha-se a venda o MANUAL do Guarda Nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias; com mappas, modelos etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 1.º andar á 5$000 reis por cada volume.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Desappareceu na noite do dia 18 do corrente, do engenho Sapucaia, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, a escrava Joaquina, com os signaes seguintes: altura regular e grossa, côr fula, cara redonda, dentes limados, braços grossos, e bonita figura, tem uma cicatriz na testa de um talho, olhos espertos, bastante disfarçada, foi do sertão, porém todo desejo he ir para o Recife ou lugar de povoação; levou bastante roupa, vestidos brancos e outros de cores, rôxo, azul e encarnado, levou argolas de ouro e outro par de prata: quem a apprehender leve-a ao dito engenho, que será generosamente recompensado pelo seu senhor, que he José Cavalcanti de Albuquerque Vanderley.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.

(*Gratuitos para os pobres.*)

No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de uma creada que saiba bem engommar e coser, paga-se bem: na rua do Crespo n. 11, terceiro andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— No dia 23 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos, em praça presidida pelo mesmo senhor, se hão de arrematar os seguintes bens, penhorados por execução da fazenda nacional contra seus devedores, a saber: 1 escravo pardo, por nome Manoel, penhorado a Joaquim Duarte Pinto da Silva, avaliado em 600$000; 10 cadeiras, 1 commoda, 1 marqueza, 2 bancas, 4 mangas de vidro e 4 castiçaes de casquinha, tudo por 21$000, a João Evangelista Bello; uma porção de moveis de casa, tudo por 114$000, a viuva de Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti; 1 cavallo castanho por 30$000, a João Francisco do Rego Maia; 6 cadeiras de angico e 2 mesas de jacarandá, tudo por 11$000, a Francisco de Barros Correia; 1 casa terrea na rua dos Gatos, em Olinda, n. 4, com 26 palmos de frente e 74 de fundo, em mão estado, por 50$000, a viuva de Manoel Leonardo Sudré; 1 sobrado de um andar na rua de S. Bento, em Olinda, n. 47, com 24 palmos de frente, 74 de fundo, e bastantes commodos, por 550$000, aos herdeiros de Manoel de Azevedo do O'; 1 casa terrea na rua de S. Pedro, em Olinda, n. 18, com 20 palmos de largo e 50 de fundo, por 70$000, a Apolinario Francisco Furtado; 1 dita na rua do Varadouro, em Olinda, n. 6, com 15 palmos de frente e 50 de fundo, por 100$000, a Joaquim José Jacome; 1 dita terrea na rua Direita desta cidade, contigua ao fundo da igreja do Livramento n. 1, com 9 palmos de largo e 40 de fundo, por 200$000, penhorada a mesma irmandade do Livramento; 1 dita terrea na rua de Malhias Ferreira, em Olinda, n. 12, por 300$000; outra dita na mesma rua n. 13, por 400$000, a João Carneiro da Cunha; 1 dita no Poço da Panella n. 7, com 45 palmos de frente e 70 de fundo, grande sitio cercado e parte murado, com muitas bemfeitorias, porém arruinadas, principalmente a casa, por 2:000$000, aos herdeiros de D. Isabel Rosa Carneiro Monteiro; 1 sitio de terras no lugar da Imbiribeira, com 750 palmos de frente, casa de taipa com 29 palmos de largo e 38 de fundo, per 600$000, preço por que foi adjudicado a mesma fazenda na execução contra o Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva; 1 caixão de ourives á imitação de commodá, com 4 columnas e caixilho envidraçado, 1 balança grande de latão e 4 cadeiras de jacarandá, tudo por 26$000, á viuva de José Ignacio do Monte; 20 bahús e 1 jogo de malas, tudo por 22$400, a Antonio Ferreira da Costa Braga; 1 jaqueta de alpaca, 1 farda de guarda nacional e 4 colletes de lãa e seda, tudo por 8$000, a Jacob de Santiago; uma armação de loja, de madeira de pinho, com balcão, 3 fiteiros, 6 caixilhos da mesma armação, envidraçados, e 1 mesa de pinho, tudo por 23$800, a João Tiburcio da Silva Guimarães: os pretendentes compareçam no lugar do costume, as 10 horas do dia ácima declarado. Recife 19 de maio de 1855.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, declara, que não devendo quantia alguma nesta cidade nem fóra della, sómente he devedor de innumeras obrigações aos habitantes desta bella e importante provincia, onde morando por espaço de 27 annos foi sempre tratado com muitas attenções e toda a consideração, pelo que protesta seu eterno reconhecimento; outro sim, podendo acontecer, que alguns dos seus amigos não tenham recebido as suas despedidas, o faz por este modo, pedindo-lhes desculpa, e assegurando-lhes que, alli ou em qualquer parte, podem disper de sua inutilidade. Recife 21 de maio de 1855.

Firmino Pereira Monteiro,

— Precisa-se de uma ama de leite, parda ou preta, forra ou escrava: no becco do Abreu n. 1.

Attenção.

B. A. R. Tupinambá faz ver mui expressamente ao publico, que tem aberta a sua loja no pateo do Carmo n. 18, e na rua do Livramento n. 30, offerece os felizes bilhetes e cautelas do cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira; a mesma loja denominada Casa da Fé estará aberta todos os dias até as 9 horas da noite, afim de com mais facilidade as familias poderem escolher seus bilhetes para verem se acertam com a fortuna tão desejada; outro sim, logo que se façam as distribuições das listas immediatamente poderão receber os premios que forem vendidos com a rubrica do mencionado cautelista.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e engommar para uma casa de familia, forra ou captiva: quem quizer procure no aterro da Boa-Vista n. 33, segundo andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EXCELLENTE PITADA.

Rapé francez fino,

o mais superior de todo quanto tem vindo a este mercado, tem a propriedade de nunca mofar, assim como de não ferir o nariz: na rua do Crespo n. 11.

— Arrenda-se o engenho Bertioga, na freguezia de Ipojuca, moente com agua do mesmo rio: quem o pretender, dirija-se ao engenho Utinga de cima, na freguezia do Cabo.

— Manoel José Leite declara que arrematou em leilão todas as dividas que deviam a Manoel Pereira de Carvalho, na importancia de 48:924$000 réis; convida pois aos devedores do dito Carvalho a que só paguem ao annunciante, para o que se podem dirigir a sua loja, sita na rua do Queimado n. 10.—Recife 14 de maio de 1855.

— João Licio Marques embarca para a Europa o seu filho João Licio Marques Junior, brasileiro, e de 9 annos de idade.

Arrumação.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar em casa de homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 52.

— O Sr. Theodoro José dos Santos queira vir resgatar os penhores que tem na rua do Trapiche n. 16, dentro do prazo de 8 dias, contados desta data, senão serão vendidos em satisfação de seu debito. Recife 19 de maio de 1855.

—Acaba de chegar o decimo caderno da BIBLIA SAGRADA: os senhores assignantes queiram vir ou mandar buscar na agencia os seus exempiares.

—Aluga-se um excellente sitio com baixa para capim, bastantes arvores de fructo e optima casa de vivenda, com estribaria e quartos para pretos, no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 4.

—A Sra. Francisca Pereira da Conceição, proprietaria de uns chãos na rua do Quiabo, nos Afogados, mande receber os fóros vencidos e juntamente os titulos de sua posse.—*Bernardino Francisco dos Santos Oliveira.*

CASA DA AFERIÇAO', PATEO DO TERÇO N. 16.

O abaixo assignado scientifica, que no escriptorio daquella casa dá-se expediente todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde; outro sim, que a revisão teve principio no dia 2 de abril proximo passado, e que findo o prazo marcado pelas posturas municipaes, incorrerão os contraventores nas penas do artigo 2, titulo 11 das sobreditas posturas.

Praxedes da Silva Gusmão.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

—Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Pergunta-se ao celebre José Rodrigues do Passo o que tenciona fazer com os seus credores, porque estando penhorada a herança de seu finado sogro Belem, pelos mesmos credores (mais de 20) e propondo o mesmo Passo uma accommodação, até hoje nada em feito na forma de seu costume.—*Um credor.*

—Os abaixo assignados, administradores da massa do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, fazem saber aos devedores do mesmo fallido que elles estão autorisados por lei a receber, e por isso os convidam a virem lhes pagar até o fim do corrente mez, e os que assim não fizerem terão o desprazer de ver seus nomes em praça. Pernambuco 11 de maio de 1855.

Tasso Irmãos.

LOTERIA DA MATRIZ DE SANTO ANTAO'.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a loteria supra corre no dia 26 do corrente. As suas cautelas estão sujeitas ao desconto de 8 por cento da lei nos premios grandes. Os seus bilhetes inteiros não soffrem dito desconto, os quaes acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que quanto aos seus bilhetes inteiros, que são vendidos em originaes, apenas se obriga a pagar os 8 por cento, logo que se lhe apresente o bilhete.

LOTERIA DA MATRIZ DE SANTO ANTA'O.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 26 de maio.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto dos oito por cento da lei. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua do Livramento n. 22; e rua estreita do Rosario n. 17.

Bilhete inteiro	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios bilhetes	2$800	»	com desconto	2:760$
Quarto	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista faz ver ao respeitavel, que se responsabilisa apenas a pagar os oito por cento da lei, sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete, indo o possuidor receber o premio respectivo que neile sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 15 de maio de 1855.

COMPRAS.

— Compram-se 300 traves de embiriba de 30 palmos de comprimento e 1 em quadro: na rua Velha n. 22.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compra-se uma canôa em bom estado, que carregue mil tijolos pouco mais ou menos: no pateo do Carmo n. 17.

— Precisa-se de comprar 30 pés de saputis de boa qualidade e 10 pés de larangeiras de umbigo e seleta: quem tiver para vender promptas em caixas para embarcar, procure na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia loja n. 54.

— Compra-se uma canoa aberta que peque 800 a 1,000 tijolos, e que esteja em bom estado: na rua da Cadeia do Recife loja n. 54.

— Compra-se uma ou duas casas terre as nas seguintes ruas do bairro de Santo Antonio: Flores, Cambea do Carmo, pateo do mesmo, rua de S. Thereza, dita de Hortas, dita estreita do Rosario, dita das Cruzes, pateo do Paraizo, rua das Larangeiras, dita das Trincheiras, e dita do Rangel; quem tiver e quizer vender dirija-se a rua das Trincheiras numero 20.

— Compra-se um violão em bom estado, e com boas vozes: na rua larga do Rosario n. 38, loja.

Attenção.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 25 annos, sendo bonitas figuras paga-se bem, e tambem se recebem de commissão: na rua do Livramento n. 4.

— Compra-se no Hospicio n. 8, uma escrava que seja moça, de boa figura, que cosa perfeitamente, lave e engomme, sendo a contento.

— Compra-se a geometria por Euclides: na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

— Compra-se a geometria por Lacroix: na rua do Collegio n. 8, loja.

VENDAS.

PAPEL PINTADO.

José Nogueira de Souza, com loja de encadernação e livros na rua do Collegio n. 8, acaba de receber uma porção de papel pintado, de bom gosto e qualidade, proprio para encadernações, o qual vende em resmas, em mãos e em folhas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 24 annos, de bonita figura, bom carreiro e bom oleiro, 4 negras crioulas, sendo 2 boas engommadeiras e boas cozinheiras: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se um negro peça, que sabe bem cozinhar o diario de uma casa, e he proprio para todo o serviço: a tratar no sobrado n. 21, segundo andar, defronte da botica do Sr. Pinto, na rua dos Quarteis.

—Vendem-se cebolas em resteas a 500 rs. o cento: no pateo do Terço n. 21.

VELAS.

Boas velas de carnauba puro, em caixinhas de trinta e tantas libras, vindas do Aracaty: vende-se na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se um escravo moço de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

— Vende-se um terreno na estrada de Motocolombó, já beneficiado: a tratar na rua Direita n. 64.

A 280 RS. O COVADO.

Alpacas de quadros de 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado: vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

— Uma cabra parida (bicho) com muito e bom leite, vende-se ou troca-se por outra que não tenha pontas: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30.

— Vende-se na rua da Cruz no Recife, loja de selleiro n. 64, sellins inglezes do patente, avariados, com loros, silhas e rabicho.

— Vende-se uma preta com 24 annos de idade, muito boa engommadeira, cozinheira e lavadeira de sabão, sem vicio algum e muito fiel; e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: quem quizer comprar procure no sitio, na estrada de João de Barros, o segundo depois de passar o Olho do Boi, e fica defronte do sitio da Cascata.

— Na rua da Senzala Nova, padaria n. 30, vende-se um preto de meia idade, bom canoeiro.

— Na casa de Hebrard e Blandin, rua do Trapiche n. 20 e 22, vende-se azeite doce francez verdadeiro Plagniol, o unico que se acha no mercado, salames de Lyon de superior qualidade, e muito fresco, assim como vinhos de Champagne, Bordeaux, Cognac, tudo vende-se por preço razoavel.

— Vendem-se saccos com 4 1/2 arrobas de gomma, por 7$000 cada um: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

PECHINCHAS NO PASSEIO N. 9.

Peças de algodão com toque, por todo o preço; a ellas.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

EM BARRIS DE OITAVO.

Vende-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife numero 4.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— Vende-se um terreno de quina na rua do Seve bairro da Boa-Vista, já com muitas bemfeitorias, e proporções para duas boas casas com grandes quintaes, por ter 40 palmos de largura, e mais de 300 de comprimento; tem frente para o caes da rua da Aurora proximo a rampa que se está fazendo, fundo para o Hospicio, um oitão para a rua que divide o mesmo terreno e a casa de sobrado onde foi o collegio de Santo Antonio, outro com a casa terrea dejunto, tendo desse lado meiação no oitão da mesma casa, muro e cacimba. Acrescendo a tudo isto a boa localidade e achar-se muito vizinho a Faculdade de Direito, lugar hoje muito procurado para morada: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

— Na bem conhecida loja da rua Nova n. 12, vende-se pelo diminuto preço, a dinheiro á vista as seguintes fazendas de gosto: riscados francezes a 260 o covado, barege de lã a 320, panno azul e côr de café a 2$600, cortes de lã para calças a 1$600 cada um ditos de brim de côres a 1$440 e a 1$600, luvas de torçal a 500, ligas a 640, cambraias de gosto 640 a vara, ditas a 320, chapéos brancos e pretos de massa a 4$000, damasco de algodão a 400 o covado, alparas de seda finas e de gosto a 700 o covado, e outras muitas fazendas que com a vista agradarão ao comprador.

— Vende-se uma escrava: na rua Nova n. 52.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito superior pelo diminuto preço de 5$000 a 6$000 rs.: no caes do Ramos, debaixo do sobrado encarnado n. 4.

— Vendem-se bois mansos muito bons, quartãos afeitos na terra, pode-se ver e ajustar: na ilha da Pedra sitio entre S. João e Curado na Varzea.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA DE QUADROS. A 15$000

Vendem-se córtes de vestidos de seda de quadros largos, pelo barato preço de 15$000 o córte, abelinas de seda escoceza, ricos gostos, a 1$000 o covado, alpaca de seda de lindos padrões a 700 rs. o covado, chales de merinó bordados a seda a 9$000, ditos de casemira de cores a 6$000, luvas de seda para senhora a 1$280 a par: na rua do Queimado n. 40, loja de Henrique & Santos.

CORTES DE CASEMIRA DE CORES A 2$500

Vendem-se córtes de casemira de cores, de lindos padrões, com pequeno toque de môfo, pelo barato preço de 2$500 o córte, casemira preta setim a 6$000 o corte, panno preto fino a 3$000, cortes de colletes de fustão, finos, a 600 rs.: na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vende-se doce secco de caju' a 480, dito de goiaba em caixões de 4 libras, gomma a 80 rs., ameixas a 160, passas novas a 560, cevada a 220, alpista a 200 rs., azeite doce a 720, chouriças a 440, peneiras de arame para refinadores e padeiros a 6$ e 7$000, braços do autor Romão proprios para balcão a 16$000, banha bem alva em barris e a retalho, azeite de carrapato a 240, farinha do Maranhão a 160.

— Vendem-se 3 casaes de pavões: quem quizer comprar, dirija-se ao engenho das Mattas, de Antonio de Paula Souza Leão, ou á rua do Queimado, taberna de Joaquim de Almeida e Silva.

— Vende-se a casa da rua do Livramento n. 19, com uma boa e funda loja para qualquer genero de negocio, e um bom sobrado com um pequeno sotão com commodos para uma pequena familia. O terreno em que ella está assentada he proprio; rende annualmente 360 a 400$000, o que se prova com os recibos dos que nella tem morado: á tratar na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento, armazem n. 76 A.

ATTENÇAO'.

Vende-se uma bonita negra de 20 annos, sabendo cozinhar perfeitamente o diario da casa, e engomma soffrivelmente: na rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se um oitante em bom estado: na rua de Apollo n. 9.

—No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda:
Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cognac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

VINHHO DE LISBOA,

em barris de 10 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miôlo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Para os Srs officiaes de caçadores.

Panno fino verde e de outras cores: na rua Nova n. 16.

Palitós e chapeos.

Palitós de panno fino, de alpacas e de riscados, chapeos francezes, os mais modernos e de lindas fórmas: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

Bom, e commodo.

Vendem-se cassas francezas de bonitos padrões e cores fixas a 200 rs. o covado: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se uma carroça grande para ser puxada por 2 bois, bem construida, por preço muito commodo: na travessa do Poucinho, armazem de materiaes, indo para a cadeia nova, n. 26 A.

Córtes de vestidos de seda.

Córtes de vestidos de seda a 16$000, 25$000 e 32$ rs., chapeos para senhora, de lindos gostos a 15$000, cambraias modernas a 720 e 800 rs. a vara, ditas de quadros em córtes a 5$000, chales e romeiras de retroz, ditos de seda, córtes de vestidos de cambraia de seda, alpaca de seda, filó de linho para roupinho ou visita, córtes de cassa-chita, setins e sedas para covados, sarja preta lisa e lavrada, luvas de seda, chitas finas de padrões modernos, e outras fazendas que se vendem barato: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira.

MATERIAES.

No fim do becco Largo, defronte da ponte provisoria, existe um armazem, e nelle acharão os freguezes cal branca e preta, tijolos de toda a qualidade, telhas, arêa e barro, e tudo se vende por preço muito commodo.

20$000 RÉIS.

Cortes de seda de quadros com 18 covados cada um pelo diminuto preço de 20$000 réis, (estão-se ácabando): na rua Nova n. 10, loja franceza.

MOLIERE.

Chegaram recentemente sapatões de couro de lustre de varios modellos e de excellente qualidade, assim como borzeguins de borracha por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 10 loja franceza.

SORVETES.

Os excellentes sorvetes feitos a franceza e sem gelo, vendem-se a's segundas, quartas e sabbados: no aterro da Boa-Vista n. 3.

PECHINCHA.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 8, DEFRONTE DA BONECA.

Cebolas de Lisboa muito superiores, chegadas ultimamente a 320 e 600 rs. o cento, figos de comadre a 400 rs., passas a 560, ameixas a 400 rs. a libra, e muitos outros generos por preços razoaveis.

Attenção.

Vende-se vinho verde de Lisboa, muito superior, pelo preço de 1$600 a canada, e 240 a garrafa, sendo a dinheiro á vista: na praça do Corpo Santo, junto a loja de funileiro, casa n. 4; assim como tambem se vende em barris de 4.º em pipa.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

Vende-se muito superior em saccas: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 49 primeiro andar, ou nos armazens em frente da alfandega e do guindaste da mesma.

— Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho de muito bons gostos, e gomma do Aracaty, em saccas, tudo por preço commodo: na rua da Guia n. 9.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Córtes de cassa-chita de bons gostos e tinta segura a dous mil rs., vestidos de seda para meninas de 3 até 5 annos a seis mil rs., mangas de filó bordadas para senhoras a dez tustões, filó bordado e liso por preço barato, chitas bonitas e de bons pannos a meia pataca, nove vintens, e a dous tustões finas, lenços brancos e pintados para mão a meia pataca, riscadinhos de linho para roupa de meninos e palitóga doze vintens, riscados escuros para roupa de escravos a meia pataca, e outras muitas fazendas por preço barato.

Palitós baratos.

Palitós de ganga amarella muito bem feitos a 3$ rs., ditos de alpaca preta fina a 5$500: na rua do Queimado, loja n. 21.

—Vendem-se espingardas de 2 canos e de espoleta, muito boas e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas para camisa, de muito bom gosto, vindas de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 da esquina, vende-se:

cortes de seda branca e com listras de cores, com 20 covados 20$, novas melpomenes de quadros achamalotados com quasi vara de largura a 900 rs. o covado, cortes de cambraia fina de cor com barra a 2$400, chitas boas de diversas qualidades e cores seguras a 180 o covado, cambraia de linho fina, optima para camisas de noivos a 5$, panno de lenções superior com mais de 11 palmos de largura a 2$400 a vara, cassa de listra para babados a 220 rs. a vara, e 1$600 a peça, casemiras de cores escuras para calça a 4$500 o corte, panno de cor com mescla de seda, proprio para palitós e vestidos de montaria a 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 4$800 o covado, cortes de gorgorão para colletes a 1$ e de fustão alcoxoado a 800 rs., merinó preto muito fino a 3$600 e 4$ o covado, luvas de fio da Escocia de corês com algum mofo a 160 rs. o par, assim como ontras muitas fazendas que a dinheiro á vista se vendem em atacado, e a retalho por baratissimos preços, e dão-se amostras.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

ROLAÕ FRANCEZ

He chegado novamente de França a deliciosa pitada deste rolão francez, e se acha a venda nos lugares ja' designados, na escriptorio na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e nas lojas de Manoel José Lopes e Barros & Irmão, outr'ora de Cardeal, na rua larga do Rosario n. 38 e 40.

Cebolas baratas

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se cebolas muito boas, e muitissimo baratas.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 3$, 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se uma porção do verdadeiro vinho Bordeaux tinho e branco engarrafado, que se vende muito em conta para se liquidar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio á luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se um preto carniceiro e cozinheiro, de meia idade, fiel e sem vicio, por commodo preço: no armazem da rua da Praia n. 31.

RUA DO CRESPO N. 9

LOJA ENCARNADA.

Vende-se panno verde escuro, pelo barato preço de 4$000 rs. o covado.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo, vende-se em conta: na rua da Cruz n. 10.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.
Zinco para forro com os pregos competentes.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde, em oleo.
Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.
Papel de embrulho.
Vidro para vidraças.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Genebra de Hollanda em frasqueiras.
Couros de lustre, marca grande.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez
Champagne marca A & C.
E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dietezes de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de pthysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

—Vende-se o verdadeiro licor de absynthe encaixotado, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 800 o covado, riscados escuros á imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais baixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6,

CASEMIRAS A 2$400 E 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

— Na fabrica de espiritos da rua Direita n. 84, novamente aberta, vende-se alcool rectificado a banho Maria, licor fino, entre fino e ordinario, de differentes qualidades, em garrafas e em canadas, genebra em frascos e em canadas, aguardente do reino, tinta preta e rôxa para escrever feita em alcool fraco, agua da Cellonia em frasquinhos e em garrafas, banha para cabello de differentes cheiros, oleo de mecassá, tudo bem preparado, e por preço commodo, garrafas brancas vasias, proprias para licor fino, oleo de ricino e xaropes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Roga-se as autoridades policiaes, aos municipaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, mandem prender ou pegar o preto Christovão, fugido desde 3 de maio do corrente anno, com os signaes seguintes: baixo, negro, de Angola, representa ter 50 annos, cara descarnada, olhos fundos, pequenos e turvos, gosto na bocca do lado direito proveniente do ar, pernas finas e arqueadas, pés grossos, muito vivo e esperto, andar muito ligeiro no que parece coxear, muito alegre, falla apressada e atrapalhada, fechando os olhos; he canoeiro, pelo que he aqui muito conhecido por andar tirando arêa, he trepador de coqueiros sem pêa; foi escravo do fallecido Barão de Itamaracá, e muito conhecido naquella ilha por estar muito tempo no engenho Amparo, assim como no Mangunlinho e Hospicio, aqui no Recife; levou 4 camisas, uma de baêta encarnada, outra de estôpa, uma de algodão da terra, outra de madapolão, uma calça de algodão azul, outra e uma ceroula de estôpa, 1 cobertor de baêta encarnada, chapéo de palha, tijela, prato, 1 bule, roupa e louça usada; desconfia-se anda pelos engenhos de Itamaracá, soccorrido pelos escravos dos mesmos engenhos, que no caso de ser verdadeira a desconfiança, tem-se como certo a prisão por ordem dos Srs. dos engenhos da Ilha, de cuja honra e bondade tudo confia o senhor do preto; quem delle souber ou o apprehender, leve-o á rua do Rangel n. 54, distilação de Victorino Francisco dos Santos, senhor do preto, que pagará generosamente; e nos domingos, no aterro dos Afogados, casa do mesmo, frente azul, envidraçada n. 174.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO